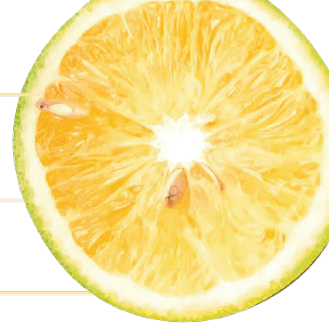
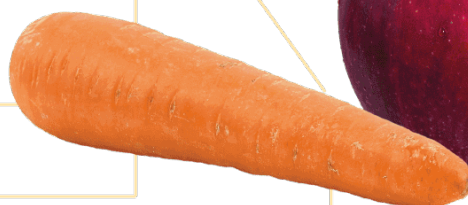




BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 1. Janeiro de 2022 **EDIÇÃO ANUAL 2021**



BOLETIM

Hortigranjeiro



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Joyce Silvino Rocha Oliveira

Coordenação Técnica:

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 1, jan. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Sumário



Introdução07



Contexto08



Metodologia09



Resumo Executivo10



Análise das Hortalças14



Alface15



Batata20



Cebola25



Cenoura31



Tomate36



Análise das Frutas41



Banana42



Laranja48



Maçã54



Mamão60



Melancia66



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de janeiro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 01, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

Esta edição traz ainda, além da análise mensal, uma síntese da dinâmica da comercialização observada durante o ano de 2021 para cada um desses produtos.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise do mês de dezembro foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Curitiba/PR, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE, Rio Branco/AC e Campinas/SP que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Na comparação entre dezembro e novembro, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp – São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços a berinjela (-33%), o quiabo (-24%), a batata-doce (-23%) e o nabo (-18%).

Em relação às frutas comercializadas na Ceagesp – São Paulo, comparando-se os mesmos períodos, destacaram-se na redução das cotações a pitua (-56%), o figo (-54%), a lichia (-50%), a carambola (-31%), a atemoia (-28%), a ameixa (-28%), o morango (-24%) e o pêssego (-20%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática, informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de 2 mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em dezembro, o movimento dos preços para as cinco hortaliças analisadas foi variável, tanto entre os produtos quanto entre os mercados analisados. Em destaque, a batata, com predomínio de declínio das suas cotações, e a cebola, que em razão da concentração de oferta, apresentou alta nas Centrais de abastecimento.

Tabela 1: Preços médios em dezembro/2021 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	1,89	-27,31%	2,08	-27,53%	2,44	20,79%	1,72	-3,91%	3,89	6,28%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	6,44	-1,23%	1,48	-22,92%	2,25	19,68%	1,33	-4,32%	3,35	-18,29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,91	6,20%	0,77	-30,00%	2,54	32,29%	2,54	-1,17%	5,07	17,36%
CEASA/SP - Campinas	2,11	2,43%	2,17	-15,23%	2,33	20,10%	2,12	0,00%	3,54	-3,54%
CEASA/PR - Curitiba	1,79	-18,26%	1,61	-36,86%	2,26	23,50%	1,66	-2,92%	3,87	2,38%
CEASA/DF - Brasília	5,42	1,88%	2,96	-4,21%	3,07	30,08%	2,43	20,30%	5,16	-0,58%
CEASA/PE - Recife	4,23	18,16%	3,12	-4,00%	2,79	37,44%	2,90	5,45%	3,62	2,55%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	-2,78%	3,06	-3,77%	3,72	20,00%	2,18	-4,39%	3,26	-9,44%
CEASA/AC - Rio Branco	9,90	-6,87%	5,60	8,11%	2,98	24,69%	3,33	-13,51%	7,41	10,10%

Fonte: Conab



Alface

Preços com movimentos díspares entre as Ceasas. Maior oferta aos mercados atacadistas, especialmente à Ceagesp – São Paulo. Com as chuvas, a qualidade da hortaliça ficou comprometida. O aumento das temperaturas eleva a demanda por folhosas.



Batata

Oferta recorde nas Ceasas do país leva a queda de preços. O Paraná, principal abastecedor nesta época, foi o responsável por esse quadro. Com as chuvas constantes, os preços voltaram a subir neste início de ano.



Cebola

Nova alta de preços, com a concentração de oferta em Santa Catarina. A boa qualidade do bulbo catarinense também exerce pressão altista sobre os preços. Os novos níveis das cotações podem viabilizar as importações nos próximos meses.



Cenoura

Preços em declínio em algumas Ceasas, porém de pequena intensidade. A oferta nacional vem aumentando, impulsionada pela cenoura advinda de Minas Gerais. Com a intensificação da safra das águas a tendência seria de queda de preços, contudo as chuvas vêm provocando altas sensíveis neste começo de janeiro.



Tomate

Movimento de preços não uniforme entre os mercados. A oferta manteve-se estável. Em janeiro, já se observam altas sensíveis nas cotações nas Ceasas do Sudeste e do Nordeste. Como a produção é pulverizada, há constantes mudanças no direcionamento do produto.

FRUTAS

Em dezembro/21, dentre as frutas analisadas, destaca-se o predomínio na redução de preços para a melancia, enquanto banana e mamão demonstraram alta nas suas cotações. A laranja e a maçã não apresentaram comportamento uniforme de preços.

Tabela 2: Preços médios em dezembro/2021 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R\$/Kg										
Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov	Preço	Dez/Nov
CEAGESP - São Paulo	3,35	20,50%	2,29	-7,29%	5,16	0,98%	4,05	24,23%	1,39	-9,15%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,38	56,48%	1,79	-16,36%	3,80	-1,04%	4,30	60,45%	1,61	-34,29%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	4,32	50,52%	1,95	-1,02%	4,89	-4,86%	3,93	65,13%	1,80	-3,23%
CEASA/SP - Campinas	3,44	21,13%	1,93	2,12%	4,08	0,99%	5,95	32,81%	1,94	-14,91%
CEASA/PR - Curitiba	2,72	38,78%	2,19	-6,01%	4,84	-0,41%	5,97	45,97%	1,51	-7,93%
CEASA/DF - Brasília	4,98	29,02%	1,99	-9,95%	5,30	9,50%	6,21	45,77%	2,23	0,90%
CEASA/PE - Recife	1,03	-13,45%	2,10	17,32%	4,52	-5,04%	2,34	0,86%	0,95	-2,06%
CEASA/CE - Fortaleza	1,19	0,85%	3,07	0,00%	6,05	0,50%	2,46	6,03%	1,25	4,17%
CEASA/AC - Rio Branco	2,26	68,66%	2,91	-35,19%	8,15	68,04%	6,74	10,49%	9,27	61,78%

Fonte: Conab

**Banana**

Aumento de preços e queda da comercialização. Menor produção da variedade prata (problemas climáticos). A qualidade dos lotes de banana ficou a contento. As exportações continuaram aquecidas.

**Laranja**

Oscilações nas cotações e queda da comercialização em boa parte das Centrais de Abastecimento. Chuvas, altas cotações anteriores (que começaram a inibir compras) e demanda retraída ajudaram a explicar tal resultado. As exportações caíram principalmente por causa da menor safra.

**Maçã**

Estabilidade dos preços na maior parte das Ceasas. Com a concorrência com frutas de caroço as cotações estagnaram ou caíram. As exportações fecharam o ano com grande volume de vendas.

**Mamão**

Elevação de preços na maioria das Ceasas e queda da oferta, principalmente do mamão formosa. Insumos para a produção também subiram. Ocorrência de doenças fúngicas em decorrência das chuvas. As exportações aumentaram novamente.

**Melancia**

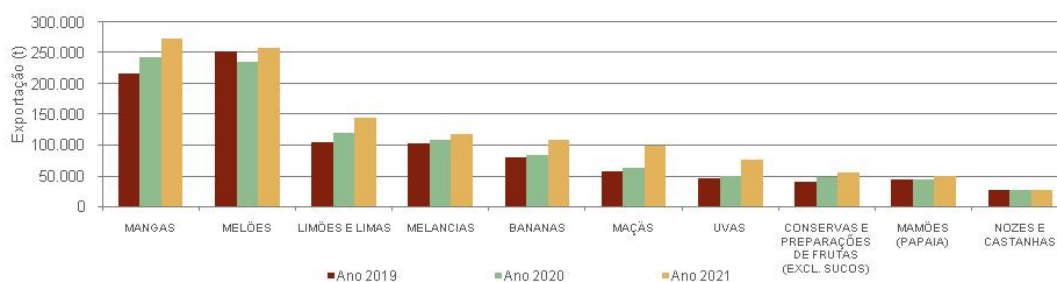
Redução de preços na maioria das Ceasas. Maior oferta regional pela produção paulista e gaúcha. Chuvas muito intensas trouxeram dificuldades para a comercialização do produto oriundo do sul da Bahia. As exportações continuam mostrando excelentes resultados.

Exportação Total de Frutas

No ano de 2021 as exportações brasileiras de frutas foram superiores aos envios de 2020 – tanto em volume quanto em receita – e são, novamente, recordes. Segundo dados do Agroestat/Secex, o volume total de frutas frescas enviadas ao exterior foi de 1,24 milhão de toneladas, superior em 18,13% em relação ao mesmo período do ano anterior, com faturamento de pouco mais de US\$ 1,21 bilhão, 20,39% acima daquilo que foi computado até dezembro de 2020.

Destaque para os envios de mangas, melões, limões e limas, melancias, bananas, maçãs, uvas e mamões. Demanda internacional aquecida, clima favorável para a produtividade e a qualidade de diversas culturas, novos acordos bilaterais liderados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA e a desvalorização do real (embora também encareça os insumos importados) foram fundamentais para o alcance desse resultado.

Gráfico 1: Exportação acumulada de frutas pelo Brasil em 2019, 2020 e 2021.

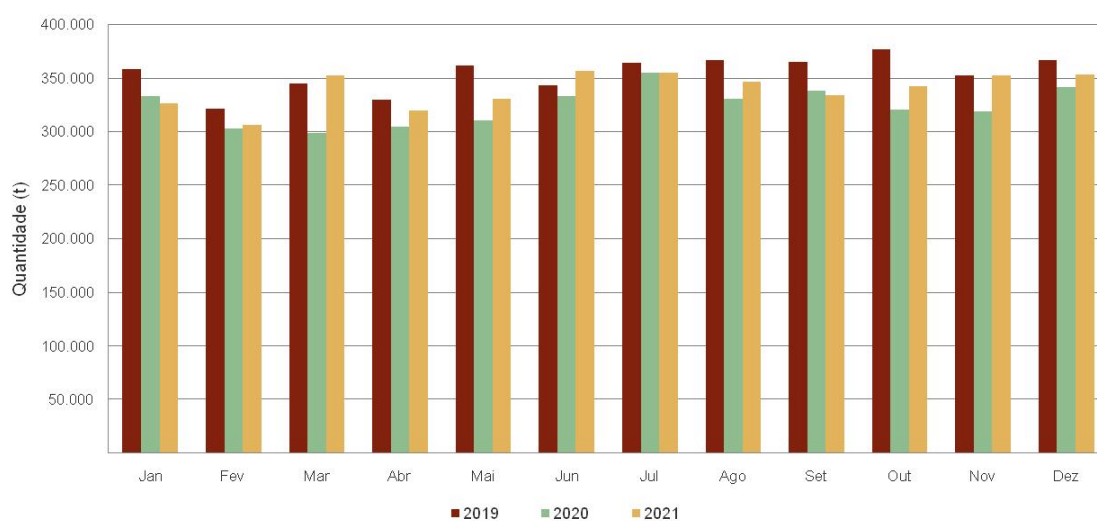


Fonte: Agrostat/Mapa



O Gráfico 2 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças, nas Ceasas analisadas. Em dezembro, o segmento apresentou estabilidade em relação ao mês anterior e crescimento de 3,5% quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 2: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

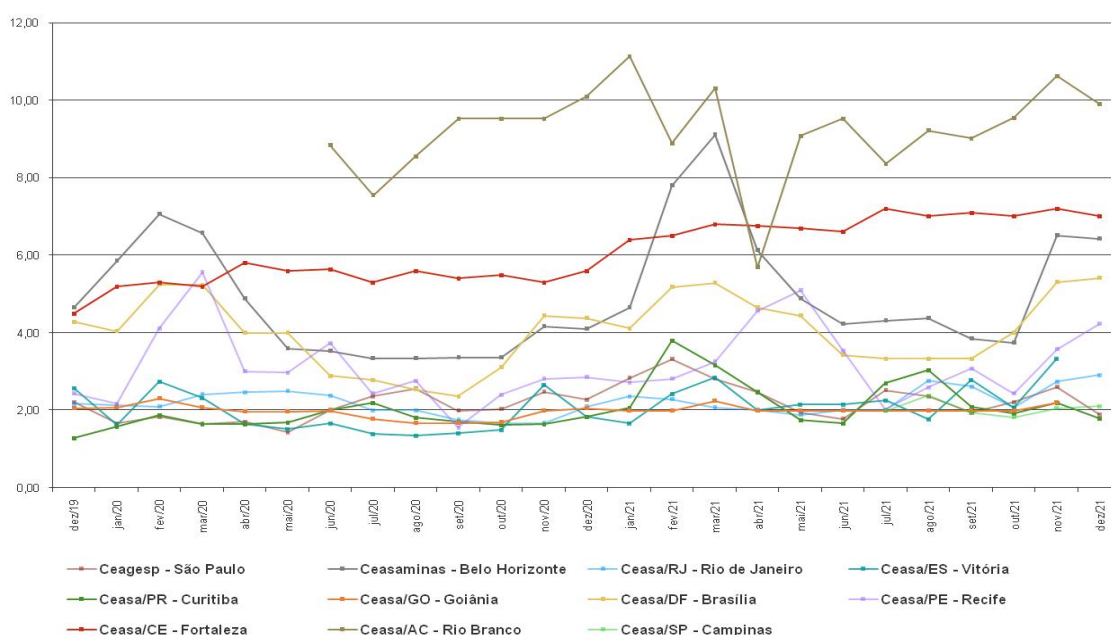
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

Análise Mensal – Dezembro de 2021

O movimento de preços da alface, em dezembro, não apresentou tendência uniforme nos mercados. As quedas foram observadas na Ceagesp – São Paulo (27,31%), Ceasa/PR – Curitiba (18,26%), Ceasa/AC – Rio Branco (6,87%), Ceasa/CE – Fortaleza (2,78%). A maior alta foi na Ceasa/PE – Recife (18,16%), seguida do aumento na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (6,20%) e na Ceasa/SP – Campinas (2,43%). Na CeasaMinas – Belo Horizonte e na Ceasa/DF – Brasília houve estabilidade nas cotações.

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As quantidades transacionadas em dezembro nos mercados foram 8,1% maiores do que em novembro e, de maneira inversa, 3,5% menores que em dezembro de 2020. O aumento mensal da movimentação da alface está diretamente ligado às maiores ofertas a partir de São Paulo, sobretudo na primeira quinzena do mês.

Assim, os envios paulistas aos mercados subiram 8,5%, provocando a queda sensível de preços na Ceagesp - São Paulo, como citado anteriormente. No final de dezembro, a ocorrência de chuvas nas áreas produtoras em São Paulo, dificultando a colheita e o

escoamento do produto, não influenciaram diretamente à oferta, porém a média de preços do início de janeiro encontra-se acima da de dezembro. Há de se ressaltar, contudo, que os altos índice de precipitação reduziram a qualidade dessa hortaliça, contribuindo para as reduções de preços observadas.

Deve-se lembrar que, nesta época, o aumento de temperatura provoca aquecimento da demanda por folhosas, em especial a alface. Como esse grupo tem suas produções perto dos centros consumidores, muitas vezes a oferta local, ainda que em elevação, não compensa a variação na demanda e não é suficiente para segurar os preços.

Análise Anual – 2021

O ano de 2021 pôde ser caracterizado, principalmente, pelo desestímulo do produtor em quase todo o ano. A rentabilidade da cultura, mesmo quando os preços estiveram em alta ou em níveis satisfatórios, foi limitada pelo aumento dos custos de produção.

Outro fato que trouxe prejuízo ao produtor foram as geadas no meio do ano, que limitaram a oferta e provocaram altas de preços mais localizadas nos mercados das regiões Sudeste e Sul. Como a produção da alface é regional, pode-se citar que nessa mesma época os mercados nordestinos não tiveram altas expressivas, ao contrário em alguns, como o que abastece Recife/PE; nesse o preço caiu 43,10%, em função principalmente, do aumento de 17% na oferta a partir de Vitória de Santo Antão/PE, um dos principais produtores.

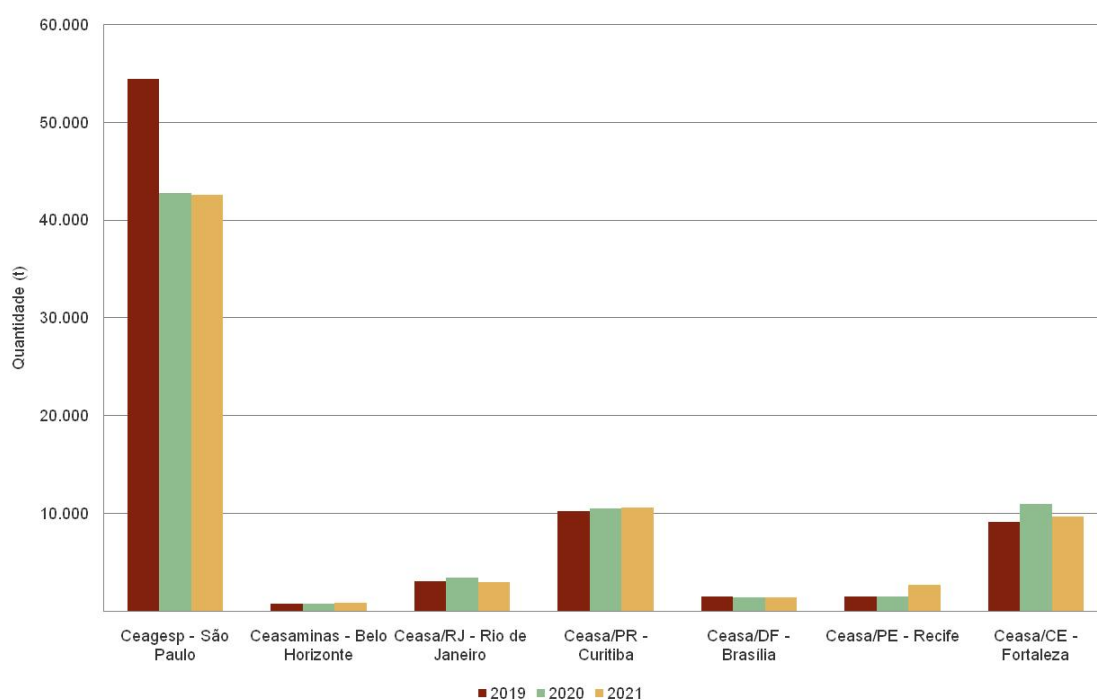
As geadas em várias regiões do país, especialmente no Sul e no Sudeste, além das perdas, desestimularam os novos plantios e se refletiram na queda da oferta no começo do segundo semestre. As altas de preços não foram maiores pela demanda ainda retraída neste ano.

No final de 2021, com os novos níveis de preços, depois das altas assistidas, houve alguma recuperação da área plantada, principalmente em São Paulo. Isso pode se refletir no incremento de oferta no começo de 2022 e apontar para uma tendência de queda de preços. Deve-se novamente ressaltar que o calor estimula o consumo das folhosas, fazendo alguma pressão sobre as cotações.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

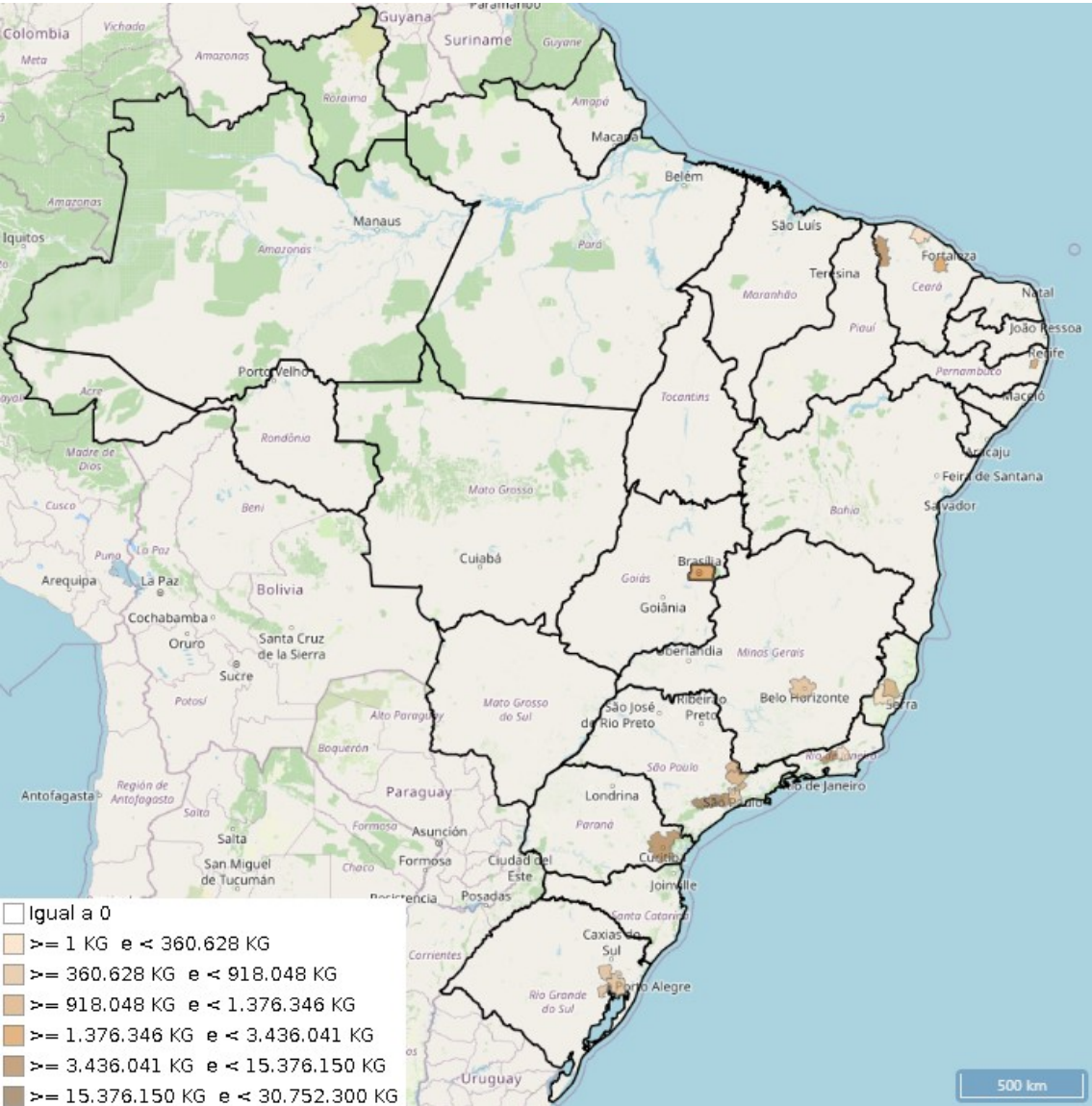
O quadro que se delineia no início de janeiro é de alta de preços em comparação a dezembro de 2021, quase sempre provocado pelas chuvas intensas nesta época. Na Ceagesp – São Paulo a alta é de quase 20%. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro esse percentual é menor, cerca de 2% e na Ceasa/PR – Curitiba o aumento na mesma comparação chega próximo a 10%. Entretanto, de maneira inversa, nas Ceasas que abastecem Brasília e Belo Horizonte o preço em janeiro declinou, na primeira em 8% e na segunda em quase 7%.

Gráfico 4: Quantidade anual de alface comercializada nos entrepostos selecionados em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEIDADE-SP	30.752.299
CURITIBA-PR	10.446.531
IBIAPABA-CE	7.134.270
ITAPECERICA DA SERRA-SP	6.318.718
SERRANA-RJ	3.436.041
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	2.691.517
MOGI DAS CRUZES-SP	2.534.942
BATURITÉ-CE	1.577.440
BRASÍLIA-DF	1.376.346

cont.

SANTA TERESA-ES	1.269.201
BRAGANÇA PAULISTA-SP	1.259.696
AMPARO-SP	1.083.036
GUARULHOS-SP	918.048
BELO HORIZONTE-MG	585.666
PORTO ALEGRE-RS	389.441
SÃO PAULO-SP	374.375
MONTENEGRO-RS	360.628
NOVA FRIBURGO-RJ	359.086
AFONSO CLÁUDIO-ES	336.130

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	19.407.897
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	11.023.970
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	6.554.670
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	4.942.194
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	3.395.578
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	2.964.697
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	2.674.525
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	2.662.352
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	2.206.348
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.744.608
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.376.346
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	1.216.428
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	1.154.754
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	1.059.380
MONTE ALEGRE DO SUL-SP	AMPARO-SP	853.066
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	742.174
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	723.268
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	662.462
SÃO LOURENÇO DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	568.290
TUIUTI-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	495.138

Fonte: Conab

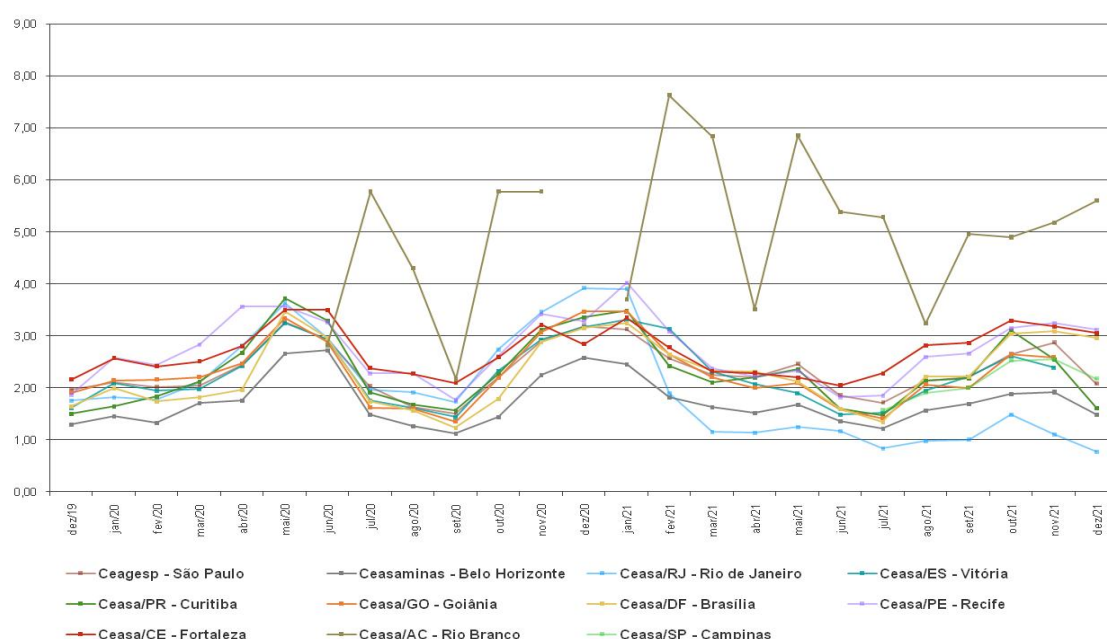


BATATA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Com oferta recorde em dezembro nas Ceasas, os preços tiveram queda em quase todos os mercados analisados. A exceção ficou por conta da Ceasa/AC – Rio Branco, onde houve alta mensal de 8,11%. Nas demais, as reduções de preços foram de 36,86% na Ceasa/PR – Curitiba, de 30% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, de 27,3% na Ceagesp – São Paulo, de 22,92% na CeasaMinas – Belo Horizonte e de 15,23% na Ceasa/São Paulo – Campinas. Com menores percentuais de queda nas cotações estiveram a Ceasa/DF – Brasília (4,21%), a Ceasa/PE – Recife (4%) e a Ceasa/CE – Fortaleza (3,77%).

Gráfico 5: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A diminuição de preços está, desta vez, diretamente relacionada à maior oferta, sobretudo a partir da Região Sul, em especial do estado do Paraná. A batata advinda desse estado para as Ceasas consideradas neste boletim apresentou aumento nos seus quantitativos de 8.861 toneladas em novembro para 45.457 toneladas em dezembro.

Esse montante de oferta paranaense foi o principal fator para a oferta recorde no último mês do ano de 2021. O total movimentado nas Ceasas foi o maior dos últimos

anos. Para se ter um parâmetro, ela foi maior em quase 15% ao registrado em novembro (mais de 10.000 toneladas), sendo que esse mês já havia sido o de maiores entradas nas Ceasas durante 2021.

É preciso ressaltar que as condições climáticas no final de 2021 contribuíram para esse quadro. Em dezembro, os índices pluviométricos esperados não foram alcançados, ou seja, as poucas chuvas no sul do país contribuíram para a colheita e direcionamento do produto ao mercado. Interessante frisar que a batata proveniente da safra de inverno, em seu final, também contribuiu para se alcançar o total de dezembro. Isso porque a referida safra sofreu atraso no desenvolvimento do tubérculo devido às geadas na metade de 2021.

Análise Anual – 2021

Conforme se visualiza no gráfico de preços, 2021 foi marcado pela não ocorrência de altas abruptas e sensíveis do preço da batata. As cotações começaram o ano em queda, mantendo certa constância de março a setembro, para depois ter tendência de alta. Fato marcante e que influenciou na oferta foram as geadas da metade do ano, pois se elas não tiveram efeito imediato, levaram ao retardo no desenvolvimento do tubérculo, sobretudo no que corresponde ao da safra de inverno. Como citado, a batata proveniente dessa safra ficou presente no mercado até o último mês do ano, o que puxou a oferta para cima.

No entanto, de maneira geral, a oferta em 2021 sempre se manteve acima daquela de 2020, exceto em setembro, reflexo das geadas em julho e agosto. No Boletim que analisa os dados de setembro comentou-se que: “a batata em ponto de colheita na época da geada não foi afetada, porém aquela para ser colhida com cerca de 40 dias foi prejudicada, tanto na sua qualidade, como na produtividade das áreas plantadas”.

Em setembro, as geadas ocorridas nos meses anteriores influenciaram a baixa oferta e alta de preços. A partir de outubro/novembro houve alta nas cotações, em função do hiato de oferta, já que a safra das águas estava em seu início e a de inverno apresentava-se atrasada, ainda em decorrência do referido evento climático.

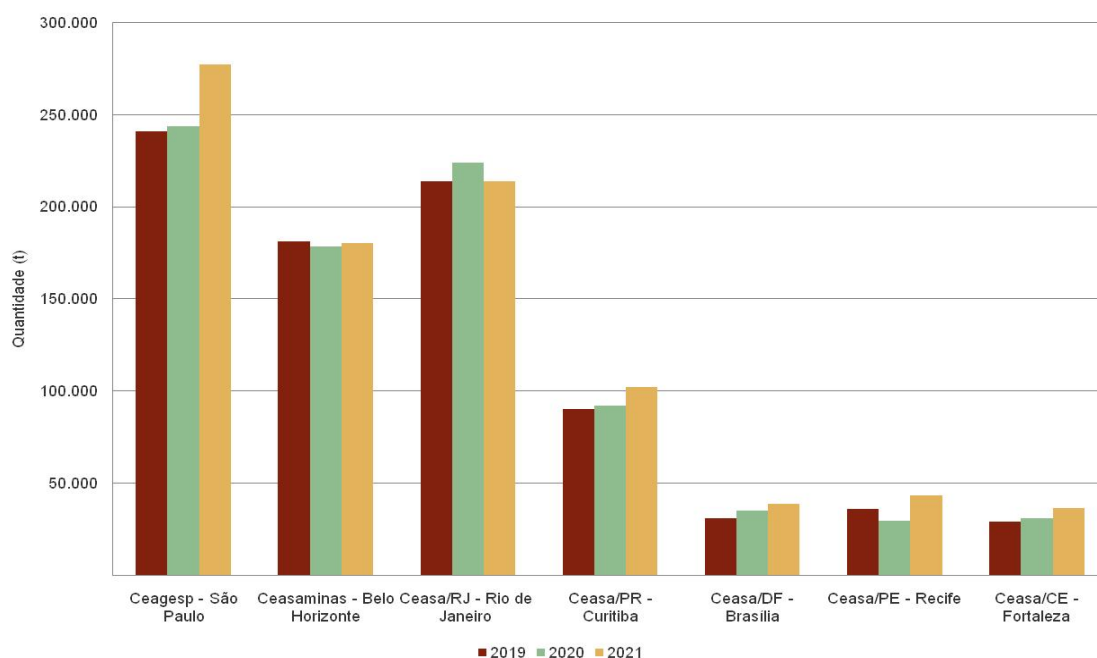
No total anual movimentado nas Ceasas estudadas, 2021 ficou acima dos volumes dos dois anos anteriores, ou seja, 7% em relação a 2020 e 9% na comparação com 2019.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

A safra de inverno está finalizada e agora só o produto proveniente da safra das águas abastece o mercado. Em dezembro, ocorreu escassez de chuva na Região Sul, em especial no Paraná, principal abastecedor desta época do ano. As chuvas voltaram nos últimos dias daquele mês e permaneceram no início do ano, o que pode ter dificultado a colheita e consequentemente a oferta apresentou diminuição. Os preços na média deste início de janeiro estão acima dos praticados em dezembro. Na Ceagesp – São Paulo o incremento de preços é de 20%, na CeasaMinas – Belo Horizonte a alta chega a quase 70%, e na capital paranaense, principal estado produtor, ela fica próxima aos 50%.

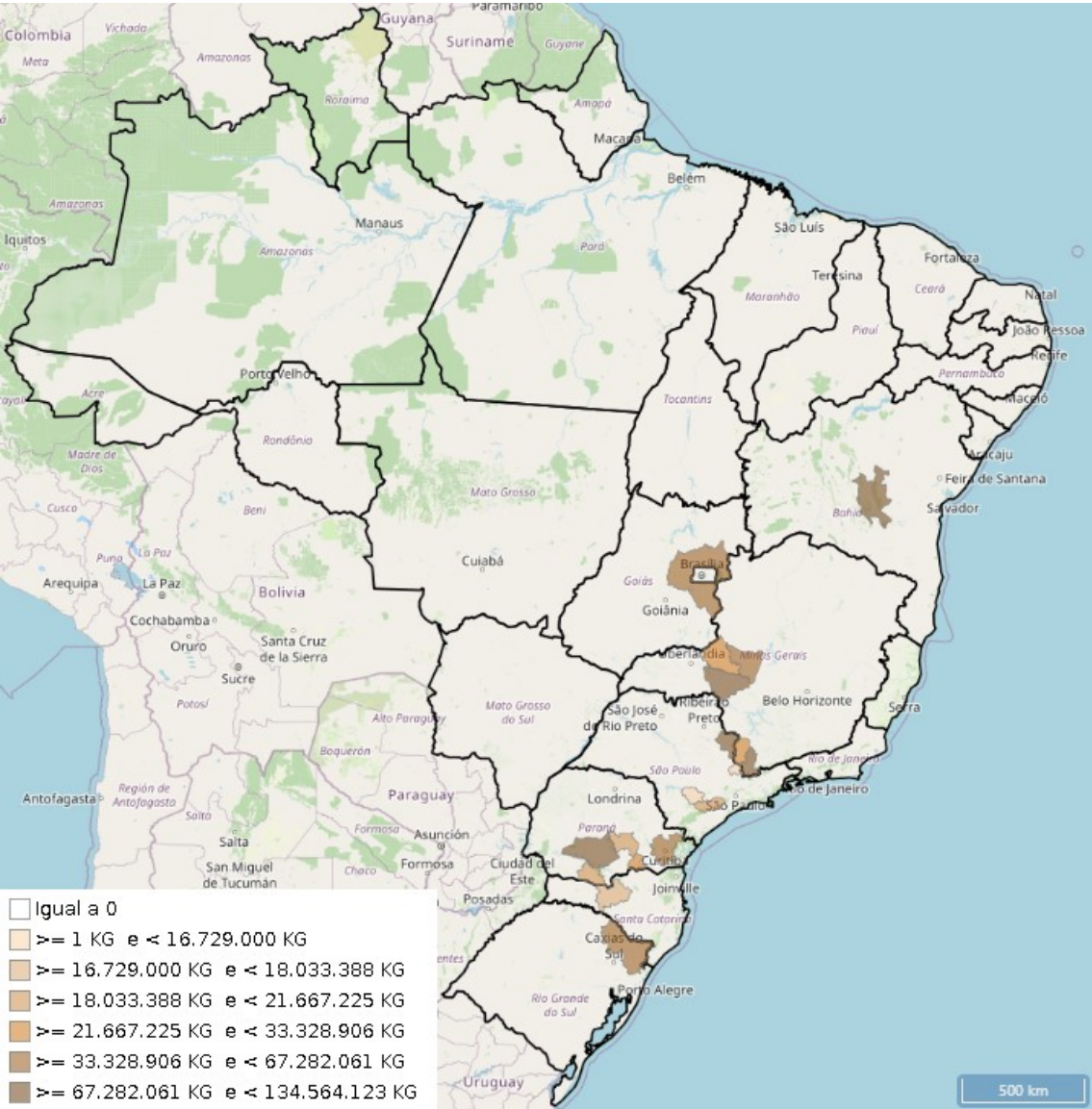
O movimento de preços para a segunda metade de janeiro pode ser de queda, não muito acentuada, pois existe previsão de poucas chuvas, o que contribui para o escoamento da produção. No entanto, deve-se lembrar que dezembro foi um mês de grande oferta e queda de preços, o que pode estar ocasionando retração dos envios de batata por parte do produtor, esperando reação nas cotações, como vem ocorrendo.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	134.564.122
POUSO ALEGRE-MG	117.747.648
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	88.318.701
GUARAPUAVA-PR	77.157.163
SEABRA-BA	72.922.985
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	59.748.580
VACARIA-RS	58.185.956
PATOS DE MINAS-MG	45.130.523

cont.

CURITIBA-PR	33.328.906
POÇOS DE CALDAS-MG	32.303.675
PATROCÍNIO-MG	23.903.770
SÃO MATEUS DO SUL-PR	21.667.225
PALMAS-PR	21.359.500
PRUDENTÓPOLIS-PR	20.324.325
PIEDADE-SP	18.033.388
MOJI MIRIM-SP	17.675.215
JOAÇABA-SC	17.111.630
PIRASSUNUNGA-SP	16.729.000
AMPARO-SP	14.594.745
ITAPETININGA-SP	14.386.000

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões, em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	53.393.695
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	48.010.542
IPIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	36.792.460
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	36.348.022
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	34.404.208
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	32.363.110
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	29.551.210
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	23.001.735
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	22.913.630
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	21.899.695
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	20.816.448
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	20.542.155
PALMAS-PR	PALMAS-PR	19.626.875
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	18.934.486
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	18.489.990
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	18.342.810
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	18.076.175
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	17.643.215
BUENO BRANDÃO-MG	POUSO ALEGRE-MG	17.384.350
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	16.896.575

Fonte: Conab

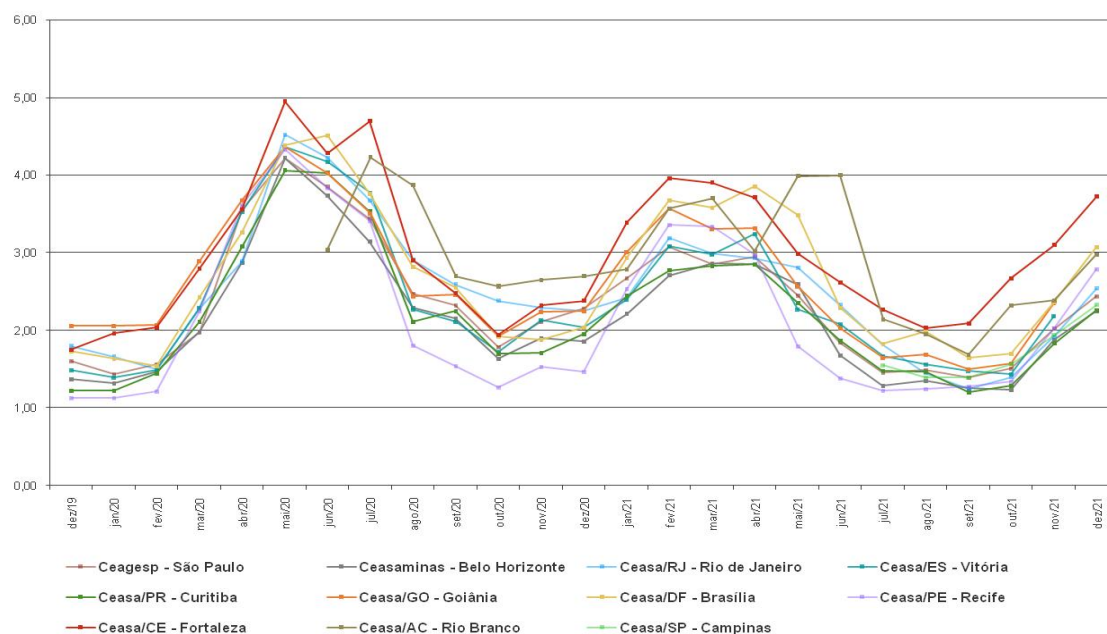


CEBOLA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Novamente, os preços continuaram em alta em todos os mercados analisados. Os aumentos foram significativos, alcançando a casa dos 30% em três Ceasas, a saber: Recife/PE (37,44%), Rio de Janeiro/RJ (32,29%) e Brasília/DF (30,08%). Próximos aos 20% de aumento aparecem as Ceasas de Rio Branco/AC (24,69%), Curitiba/PR (23,50%), São Paulo/SP (20,79%), Campinas/SP (20,10%), Fortaleza/CE (20,00%) e a que abastece Belo Horizonte/MG com incremento de 19,68%.

Gráfico 7: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Essa nova alta de preços, pelo terceiro mês consecutivo, não está diretamente relacionada com o volume de cebola movimentado nas Ceasas. O total apresentou aumento de cerca de 7%, em função do incremento de oferta a partir dos estados da Região Sul, sobretudo de Santa Catarina, cujos envios tiveram majorações de mais de 260%. Dessa forma, a Região Sul participou com 70% do total comercializado, restando 15% para o Sudeste, 12% para o Nordeste e apenas 3% para o Centro-Oeste, demonstrando o encerramento da safra de Goiás (Cristalina, principalmente) e do triângulo mineiro.

Assim, a concentração da produção no sul do país, a pressão de demanda sobre a oferta sulista e os altos custos logísticos com as maiores distâncias para a cebola

percorrer até os mercados consumidores das outras regiões são fatores de pressão sobre os preços. Quanto ao custo de transporte, pode-se citar como comparação duas épocas distintas de produção. A cebola do sul, em dezembro, participou com 75% do total comercializado na CeasaMinas – Belo Horizonte e teve que percorrer cerca de 1.300 quilômetros. Diferente do meio do ano, quando a safra está pulverizada e os maiores abastecedores da capital mineira são os estados de Goiás e Cristalina, que distam 600 quilômetros de Belo Horizonte e o próprio estado, cujos municípios produtores distam até cerca de 450 quilômetros da capital.

É preciso frisar, conforme já comentado no boletim anterior, que a boa qualidade do bulbo catarinense exerce também influência altista sobre os preços, ainda mais que permite ao produtor armazenar por mais tempo a cebola, controlando de certa forma a oferta, não deixando os preços cederem em demasiado.

Análise Anual – 2021

Em termos anuais, no segundo semestre de 2021 os preços nominais ficaram abaixo daqueles registrados no ano anterior, mesmo com as altas verificadas em outubro e novembro. A oferta encontrava-se pulverizada, com produção em quase todas as regiões do país. Por sinal, os níveis dos preços em 2021 estiveram muito ligados à boa performance da produção nessas regiões, notadamente no Centro-Oeste e no Nordeste. A partir do Centro-Oeste, sobretudo Goiás, em 2021 foi direcionado às Ceasas percentual 25% maior do que o montante de 2020 e 45% mais elevado do que em 2019. A partir do Nordeste, região que também tem grande destaque na produção de cebola, em 2021 o percentual de aumento foi, em comparação com 2020, de quase 10% e em relação a 2019 manteve-se estável.

Quanto à produção da Região Sul, pode-se verificar sempre a tendência ascendente de preço quando ela está no mercado, mais precisamente no final do ano e começo do seguinte. Existe a concentração de oferta, como já mencionado, e a pressão sobre os preços.

Nas três últimas safras, de uma maneira geral, o produtor conseguiu remuneração positiva para sua produção. Na atual, em processo de colheita e comercialização, até o momento os preços encontram-se remuneradores, mesmo com a alta dos custos de produção. Segundo a Esalq/Cepea, em Ituporanga/SC, em dezembro de 2021 o preço médio pago estava 59% superior à estimativa de custo de produção (R\$/Kg 0,95). Por

sinal, a significativa variação positiva dos custos age como fator de pressão para a elevação dos preços, posicionando-os nos patamares atuais.

Assim, no último mês do ano os preços nominais nos principais mercados estiveram acima dos praticados em dezembro de 2020 e 2019. No mês de dezembro de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, na Ceagesp – São Paulo o preço esteve 7% acima e na comparação com 2019 eles ficaram cerca de 50% maiores. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, na mesma relação, os preços ficaram cerca de 20% e 65% superiores.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

A previsão de alta dos preços neste começo de ano continua, em função da concentração de oferta no sul do país, mesmo com o aumento de importação, esperado para este período.

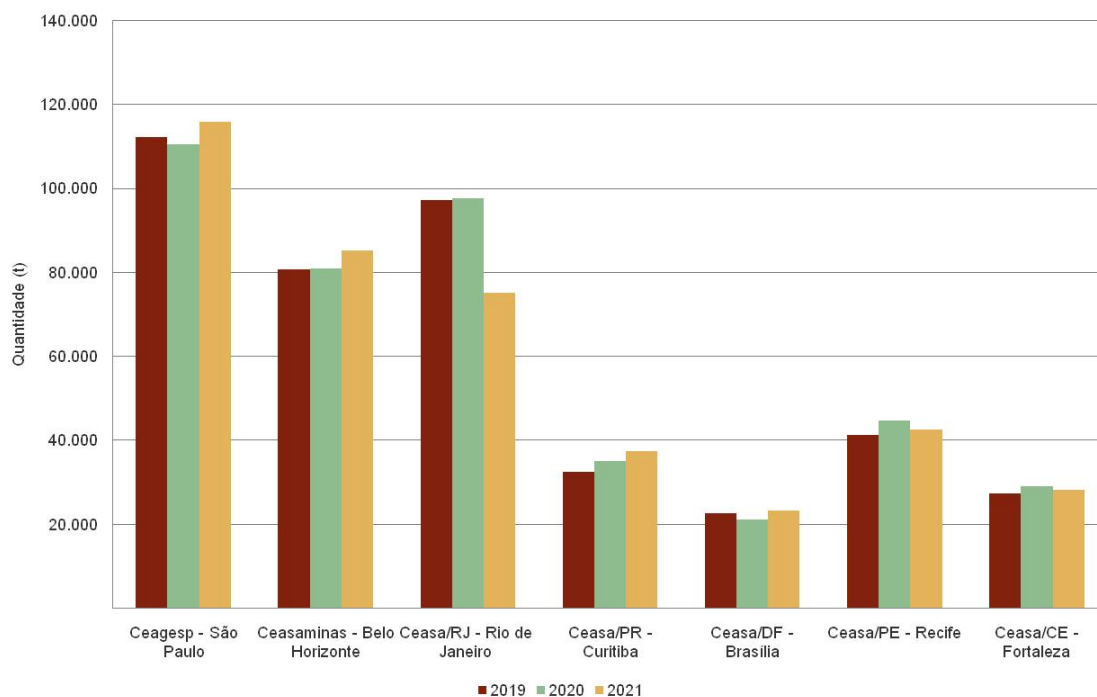
É o que ocorreu no primeiro decêndio de janeiro. Preços em alta em todos os mercados analisados. Na Ceasa/DF – Brasília o aumento em relação à média de dezembro é de 26,7%. Na Ceasa/PE – Recife a alta é de 32,7% e na Ceasa/PR – Curitiba é de 16,9%, para citar algumas Ceasas.

Importação de Cebola

As importações começaram a se tornar importantes, em termos de volume, no mercado. Em novembro, já se notou aumento dos envios a partir de Porto Xavier/RS, polo reexpedidor da cebola importada. Em dezembro, esse aumento foi ainda mais expressivo, devendo a partir de janeiro crescer ainda mais.

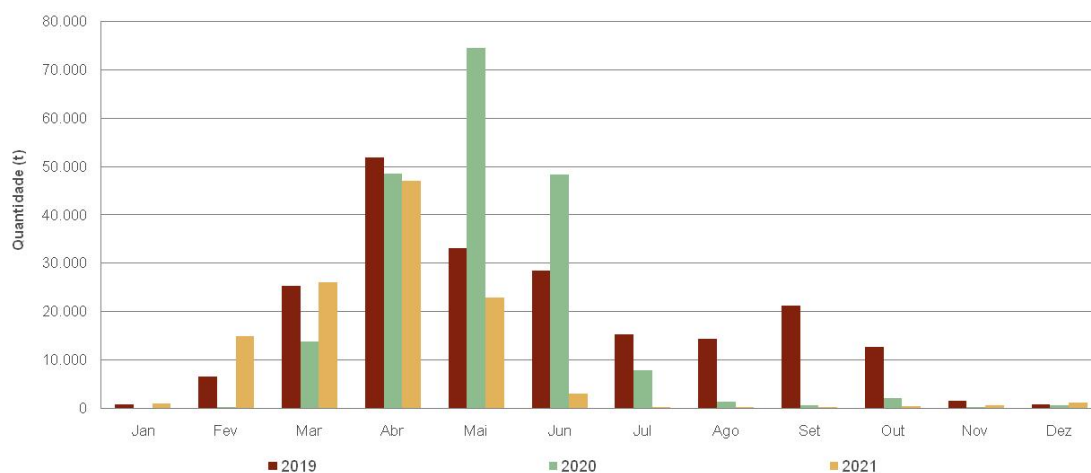
No cômputo geral, conforme no gráfico de importação a seguir, o total de importação de cebola vem aumentando, mas ainda longe dos níveis que normalmente alcança. Para ilustrar, em anos anteriores, as importações subiram de forma expressiva em fevereiro/março, atingindo seus maiores patamares de abril até junho (vide Gráfico 9).

Gráfico 8: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados em 2019, 2020 e 2021.



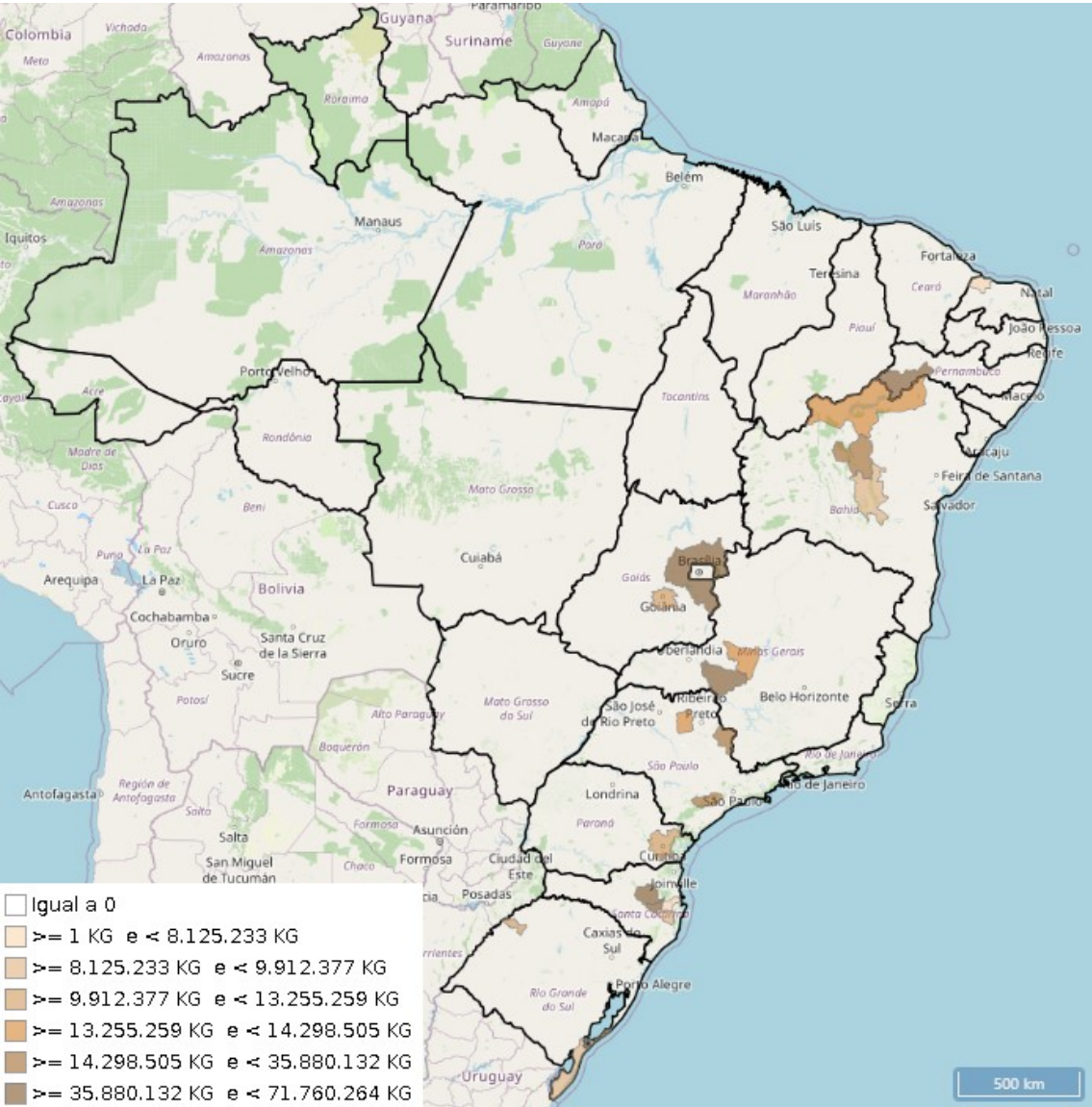
Fonte: Conab

Gráfico 9: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	71.760.263
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	52.055.582
PETROLINA-PE	41.418.940
RIO DO SUL-SC	38.639.810
ARAXÁ-MG	38.319.178
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	29.247.600
IMPORTADOS*	17.332.740
IRECÊ-BA	16.258.790

cont.

PIEDADE-SP	14.298.505
JABOTICABAL-SP	13.753.310
PATOS DE MINAS-MG	13.300.140
JUAZEIRO-BA	13.255.259
GOIÂNIA-GO	12.174.915
CURITIBA-PR	11.612.800
CERRO LARGO-RS	9.912.377
SEABRA-BA	8.672.870
LITORAL LAGUNAR-RS	8.326.902
TABULEIRO-SC	8.125.233
MOSSORÓ-RN	7.577.800
TIJUCAS-SC	5.320.860

(*) Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas, e suas respectivas microrregiões, em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	45.364.468
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	37.233.820
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	34.560.200
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	24.826.193
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	21.816.570
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	19.254.400
IMPORTADOS	IMPORTADOS	17.332.740
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	12.827.440
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	11.335.620
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	11.320.990
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	11.318.890
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	11.158.675
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	10.697.480
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	9.867.377
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.761.520
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	9.645.258
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	9.074.660
SÃO JOSÉ DO NORTE-RS	LITORAL LAGUNAR-RS	8.326.902
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	8.263.640
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	7.762.670

(*) Cebola importada

Fonte: Conab

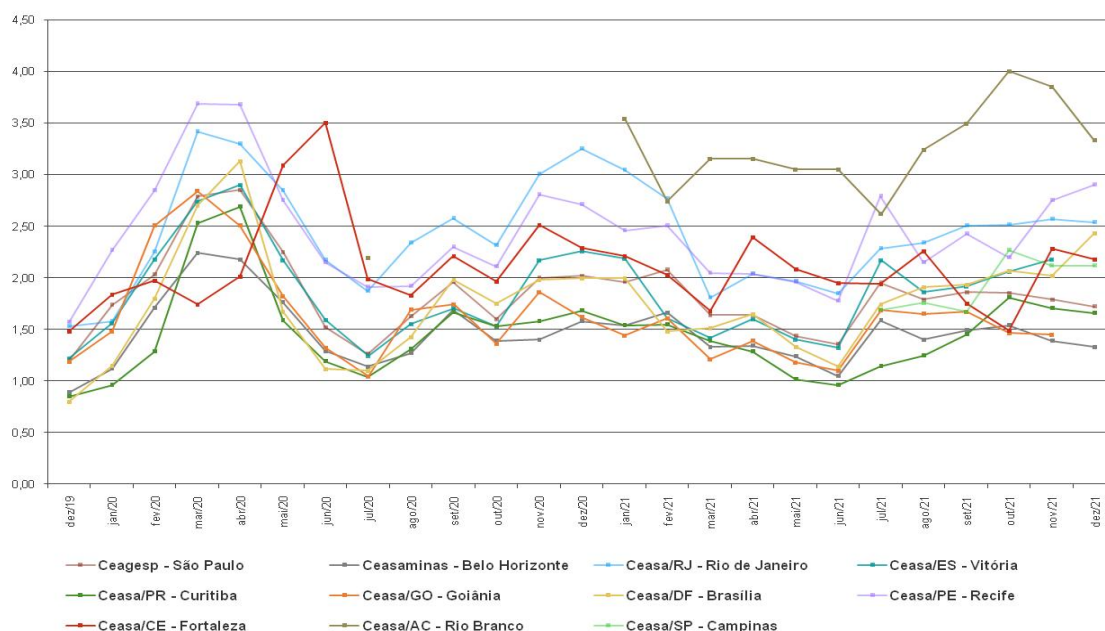


CENOURA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Os preços apresentaram declínios, mas não em todos os mercados e esses foram de pouca intensidade. As quedas nas cotações foram: Ceasa/CE – Fortaleza (4,39%), CeasaMinas – Belo Horizonte (4,32%), Ceagesp – São Paulo (3,91%), Ceasa/PR – Curitiba (2,92%) e Ceasa/AC – Rio Branco, a maior redução de 13,5%. Estabilidade ocorreu na Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e altas foram registradas em duas Ceasas, em Brasília/DF (20,30%) e em Recife/PE (5,45%).

Gráfico 10: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A tendência declinante de preços foi provocada pela maior oferta nacional em dezembro, aumento de 5% em relação ao mês anterior, dando continuidade aos incrementos de oferta registrados também na variação mensal de novembro, quando cresceu 4,7%.

Mais uma vez, a cenoura advinda de Minas Gerais, principal estado produtor, teve aumento em seus quantitativos, agora de 10%. A oferta mineira já tinha apresentado alta mensal em seus volumes em outubro (4%) e em novembro (10%).

Em dezembro, as produções locais também aumentaram ou se mantiveram estáveis, diminuindo a pressão sobre a cenoura de Minas Gerais. Exceção feita à de Goiás, que variou negativamente em quase 30%, influenciando os preços na Ceasa/DF – Brasília.

Análise Anual – 2021

A oferta de cenoura nos mercados atacadistas em 2021 foi superior em 3% à verificada em 2020, porém 4% abaixo do total de 2019. No primeiro semestre, as condições climáticas favoreceram a produção em Minas Gerais e Goiás, dois importantes polos produtores. Com isso, a oferta foi suficiente para derrubar os preços naquele semestre. No Boletim Hortigranjeiro referente a maio de 2021, citou-se que os preços praticados estavam 41% inferiores aos custos de produção (dados da Esalq/Cepea).

Essa situação refletiu-se no segundo semestre do ano, quando os preços começaram a reagir e a rentabilidade do produtor voltou a ficar positiva. Em julho, o estado de Minas Gerais registrou temperaturas muito baixas e a ocorrência de geadas na região de São Gotardo/MG prejudicaram o fluxo da raiz às diversas regiões do país. A demanda pelo produto pressionou a produção em outros estados, como São Paulo, Paraná, Goiás e Bahia. Assim, o volume transacionado em julho, a partir de Minas Gerais, ficou quase 20% abaixo do registrado em junho.

Importante frisar que os custos em alta durante todo o ano também foram fator de desestímulo, reduzindo a lucratividade das lavouras. Em relação à demanda ocorreram períodos de aquecimento, principalmente quando ocorreu o afrouxamento de várias medidas restritivas necessárias ao combate à Covid-19 mediante a reabertura, em período integral, de bares, restaurantes e unidades de ensino, mas essa ainda em níveis mais retraídos.

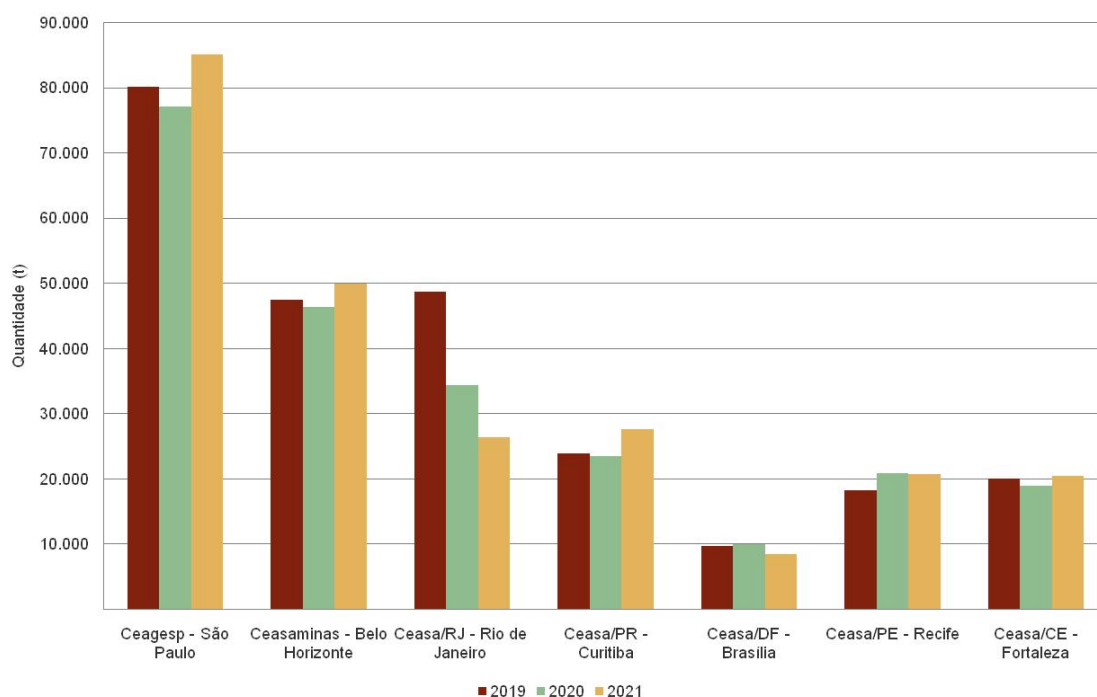
Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

Com a entrada da safra de verão nos mercados em meados de dezembro e a elevação da oferta no mês, além da perspectiva de intensificação em janeiro a partir de Minas Gerais, esperava-se queda de preços. Entretanto, as constantes e intensas chuvas, nas áreas produtoras de Minas Gerais, reverteram o movimento declinante das cotações. As precipitações, além de prejudicarem a colheita, muitas vezes interrompendo-a, causaram também a suspensão e dificuldades no fluxo de

transporte, ocasionando abruptas quedas de oferta e, consequentemente, altas acentuadas dos preços.

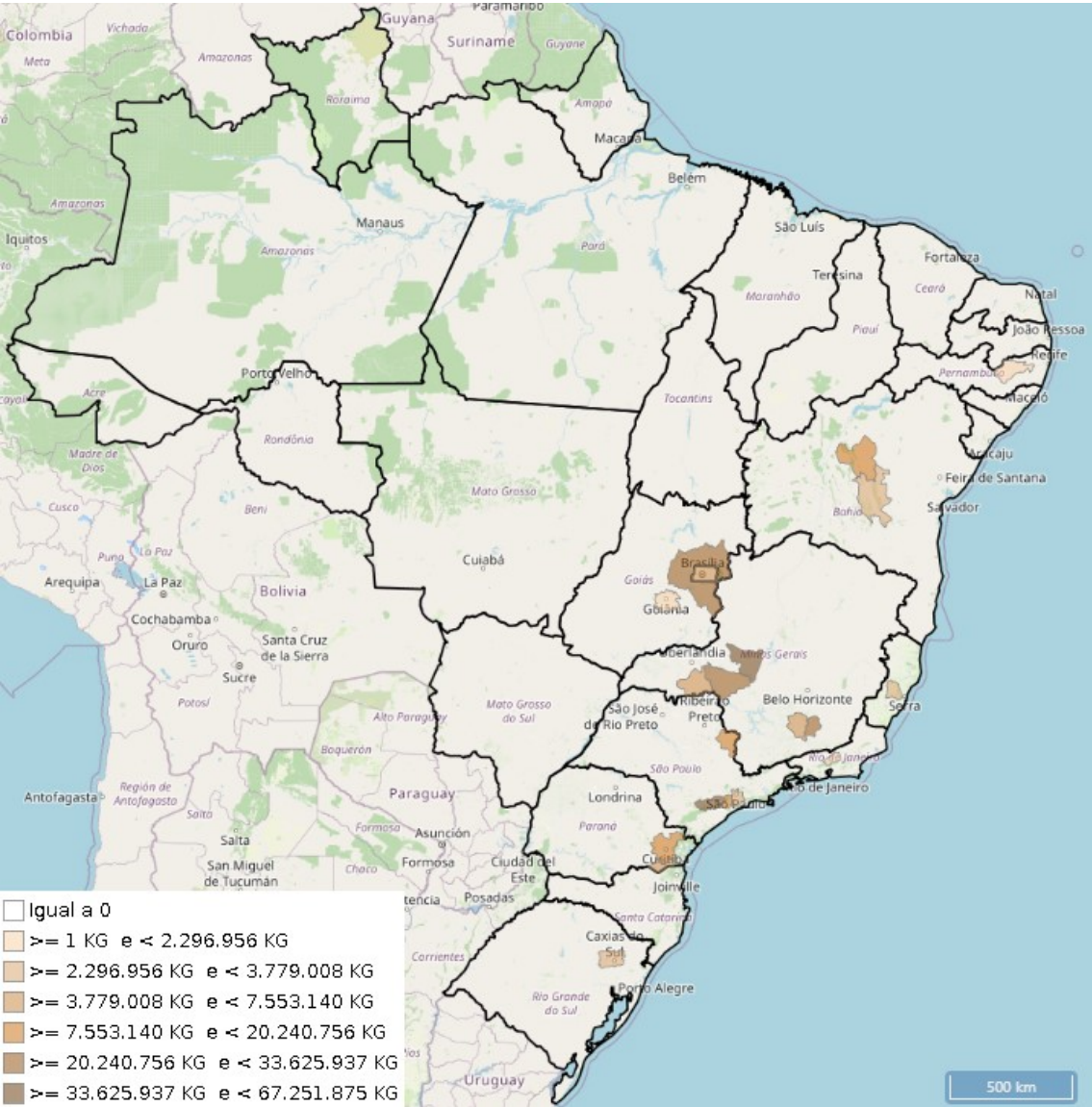
Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a média do início de janeiro está 40% acima da média de dezembro do ano passado. Na CeasaMinas – Belo Horizonte, o percentual, na mesma comparação, chega a quase 80%. A alta de preços, em percentuais elevados, é verificada para a cenoura em quase todos os mercados atacadistas.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas em 2021.



Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	67.251.874
PIEDADE-SP	63.082.503
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	23.477.932
ARAXÁ-MG	22.422.379
BARBACENA-MG	20.240.756
CURITIBA-PR	17.569.867
IRECÊ-BA	13.610.330
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	9.563.342

cont.

ITAPECERICA DA SERRA-SP	7.553.140
BRASÍLIA-DF	7.520.129
UBERABA-MG	5.871.876
RIO NEGRO-PR	5.511.237
SÃO JOÃO DEL REI-MG	3.779.008
SÃO PAULO-SP	2.758.002
SEABRA-BA	2.491.000
SANTA TERESA-ES	2.409.069
CAXIAS DO SUL-RS	2.296.956
GOIÂNIA-GO	2.232.887
VALE DO IPOJUCA-PE	1.196.940
SERRANA-RJ	1.098.932

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	61.381.448
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	45.451.557
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	21.779.296
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	20.774.778
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	20.063.929
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	14.130.522
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	12.235.050
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	10.800.745
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	7.525.780
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	7.520.129
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	7.257.930
UBERABA-MG	UBERABA-MG	5.853.876
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.550.992
ITOBI-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.334.990
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	3.122.032
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.758.002
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	2.638.530
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	2.446.232
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	2.262.600
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.107.405

Fonte: Conab

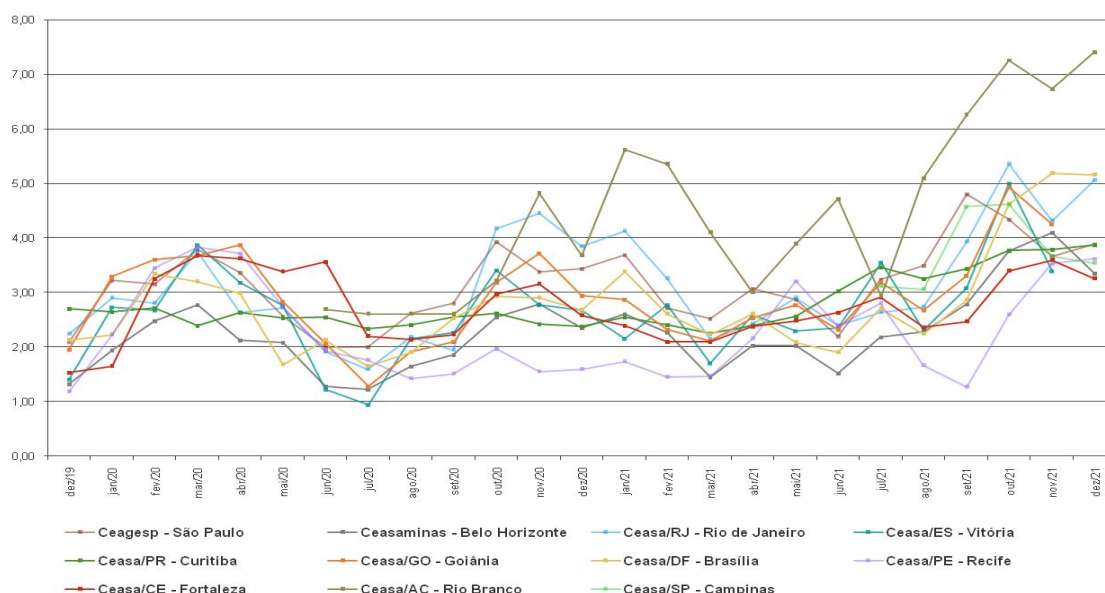


TOMATE

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Com movimento diverso nos mercados, pode-se visualizar no gráfico de preço médio, que a tendência ascendente dos preços, colocando-os em níveis elevados, continuou em dezembro. Em cinco Ceasas os preços subiram, quais sejam: Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (17,36%), Ceasa/AC – Rio Branco (10,10%), Ceagesp – São Paulo (6,28%), Ceasa/PE – Recife (2,55%), Ceasa/PR – Curitiba (2,38%). As quedas de preço foram nas Ceasas que abastecem Belo Horizonte/MG (18,29%), Fortaleza/CE (9,44%) e na Ceasa/SP – Campinas (3,54%). Houve estabilidade nas cotações na Ceasa/DF – Brasília.

Gráfico 12: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em dezembro de 2021, a disponibilidade do tomate nos mercados permaneceu nos mesmos níveis de novembro. O montante da oferta não foi suficiente para derrubar os preços de maneira generalizada e com maior intensidade. Dessa forma, a produção em queda em alguns estados e não suficiente para atender a demanda local pressionou negativamente a oferta nacional. Como exemplo, a oferta a partir do Rio de Janeiro para a Ceasa estadual sofreu queda de cerca de 30%, refletindo nos preços praticados nesse mercado. Os atacadistas locais foram obrigados a suprir sua

demanda em outros estados, elevando seus custos, como no Espírito Santo, cujos envios à Ceasa/RJ aumentaram em 27%.

Nesta época, com temperaturas altas, a maturação do fruto fica mais rápida e não permite ao produtor segurar a colheita; assim, ele é obrigado a colocar seu produto no mercado. Dessa forma, quando se têm níveis de oferta elevados, pode ocorrer, em um segundo momento, a indisponibilidade de tomates em ponto de colheita. Com isso, a pressão sobre os preços é sentida no mercado, fazendo com que eles subam em função dessa escassez em algumas áreas produtoras. Como a produção é bastante pulverizada, as mudanças de direcionamento do produto são constantes, conforme descrito anteriormente. Foi o que aconteceu em dezembro. Essa dinâmica pode se repetir em janeiro, com bastante áreas esgotadas para colheita.

Análise Anual – 2021

Em 2021, os preços não tiveram altas abruptas e expressivas, conforme ocorre geralmente. Pelo contrário, em meados do ano, a queda de preços levou à retração dos investimentos por parte do produtor, devido à não remuneração positiva da lavoura. Inclusive, essa situação pode ter se refletido nos preços do final do ano, mais precisamente a partir de setembro/outubro, cuja tendência foi de alta paulatina.

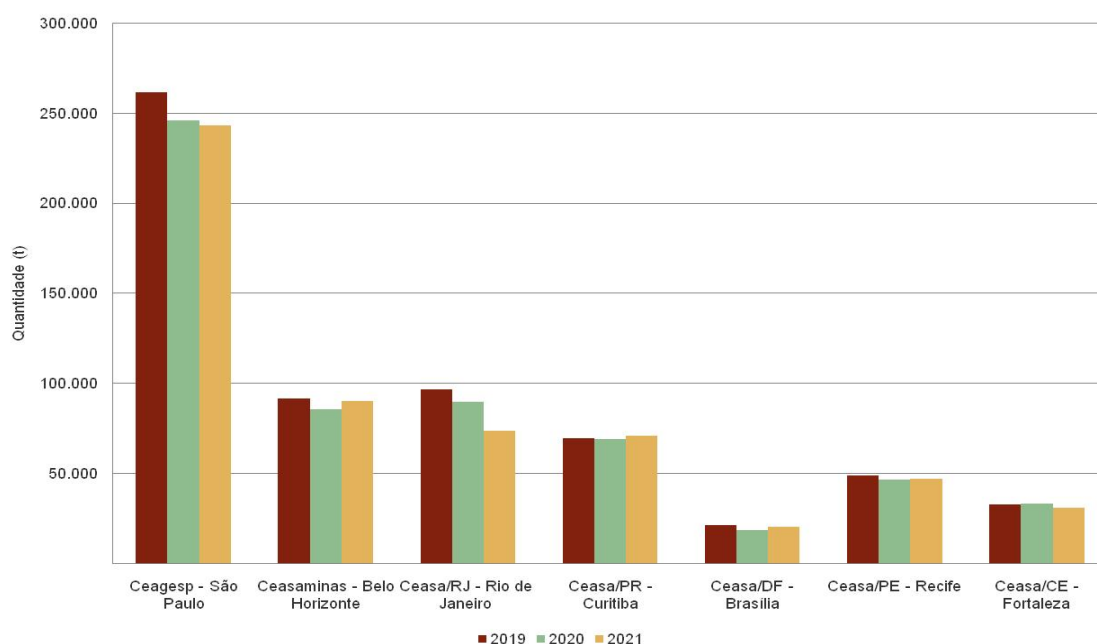
A área total em 2021, segundo a Esalq/Cepea, se reduziu em 4% na comparação com 2020, diminuição essa provocada tanto pela retração de demanda como pelos preços abaixo dos custos em determinados períodos do ano. A movimentação do tomate nas Ceasas analisadas demonstra essa queda na oferta: em 2021, quando o volume que entrou nos mercados atacadistas foi menor em torno de 2% em relação a 2020, e ainda com maior diferença negativa quando se compara a 2019: cerca de 7%.

Em síntese, o ano de 2021 caracterizou-se pelos preços não compensadores na metade do ano, com custos de produção elevados, que exerceram influência significativa sobre a cultura, já que essa requer investimentos elevados por parte do produtor. Assim, houve oferta em decréscimo e área plantada menor que em anos anteriores, ainda mais com a competição de outras culturas mais rentáveis, tomando áreas tradicionais para o tomate.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

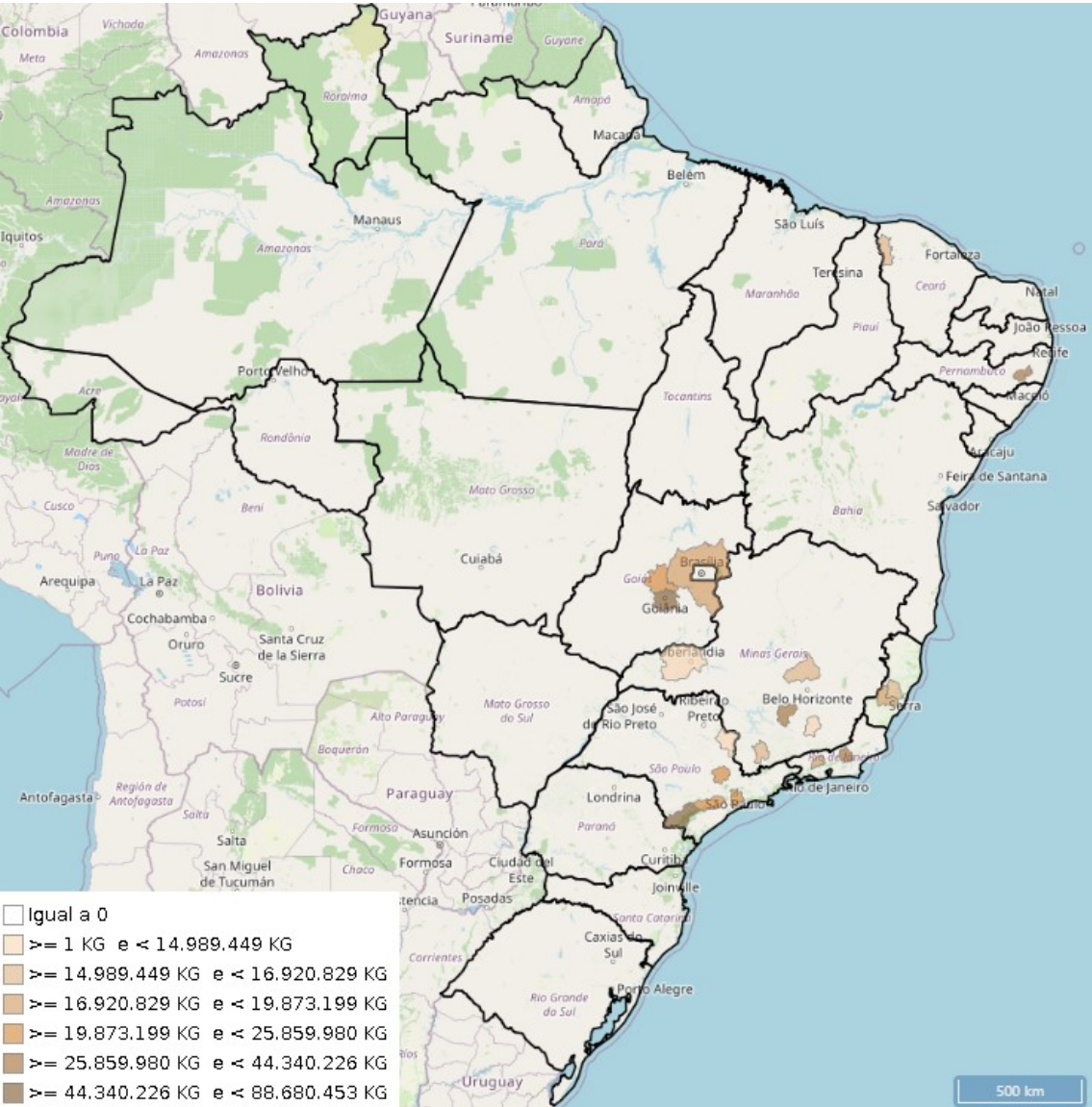
No início de janeiro, observa-se nas Ceasas tendência dispar entre os mercados com certa prevalência de alta. Nas Ceasas do Nordeste, o aumento nas cotações é quase unânime, ficando próximos de 50% em Fortaleza/CE, em Recife/PE e em João Pessoa/PB. No Sudeste, na CeasaMinas, a alta é de 40%, enquanto na Ceagesp – São Paulo, os preços apresentaram discreta queda, de 3%.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	88.680.452
GOIÂNIA-GO	57.595.997
BREJO PERNAMBUCANO-PE	36.213.729
OLIVEIRA-MG	26.807.363
NOVA FRIBURGO-RJ	25.859.980
CAMPINAS-SP	23.839.616
SÃO PAULO-SP	23.680.421
PIEDADE-SP	22.569.537
ANÁPOLIS-GO	19.873.199

cont.

ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	19.383.383
AFONSO CLÁUDIO-ES	19.350.530
VASSOURAS-RJ	17.994.618
MOJI MIRIM-SP	16.920.829
SANTA TERESA-ES	16.792.750
IBIAPABA-CE	16.511.015
SETE LAGOAS-MG	15.895.104
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	14.989.449
BARBACENA-MG	14.627.463
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	14.505.203
UBERLÂNDIA-MG	13.959.388

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	41.328.810
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	34.476.805
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	33.347.911
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	25.102.330
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	23.680.421
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	21.205.828
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	20.043.377
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	15.198.720
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	15.192.231
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	13.711.250
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	13.139.958
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	12.858.080
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	12.580.974
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	12.073.105
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	11.842.128
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	11.224.843
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	10.639.798
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	10.558.130
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	10.436.349
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.387.905

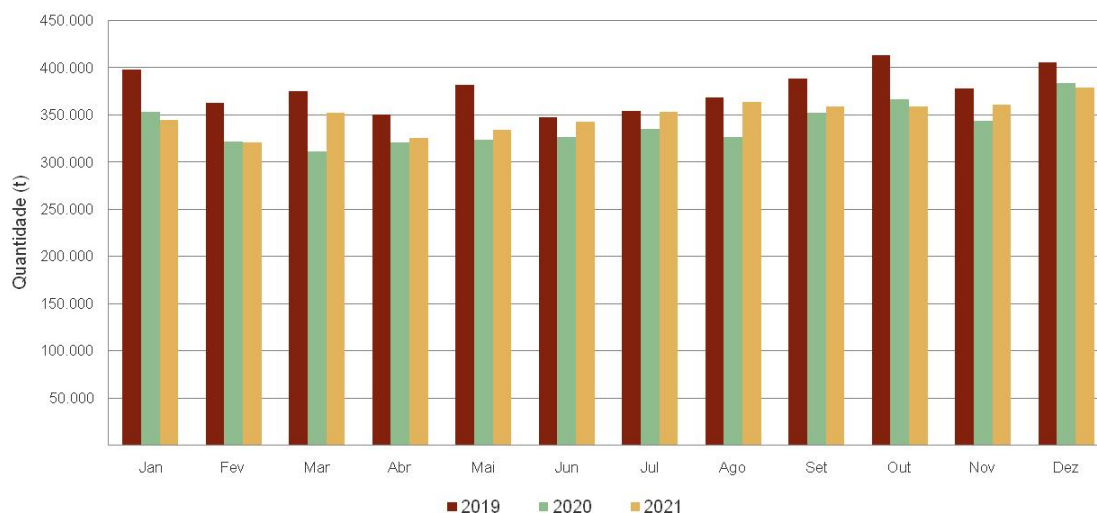
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de dezembro, o segmento apresentou aumento de 4,92% em relação ao mês anterior e estabilidade, quando comparado ao mesmo mês de 2020.

Gráfico 14: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.

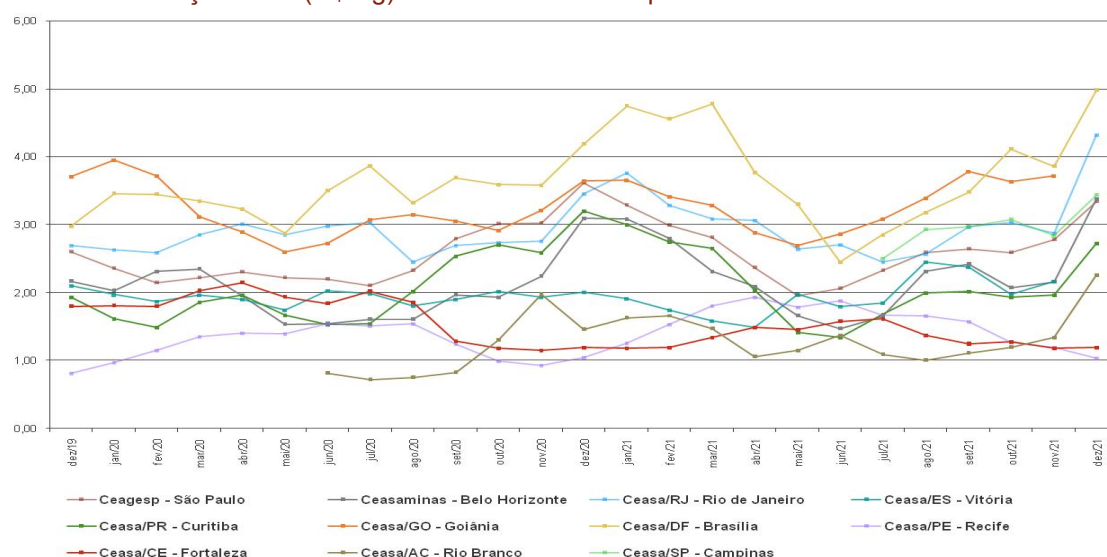


BANANA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

No que tange aos preços no mercado de banana aconteceram altas na maioria dos entrepostos atacadistas, a saber: Ceagesp - São Paulo (20,5%), CeasaMinas – Belo Horizonte (56,48%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (50,52%), Ceasa/SP – Campinas (21,13%), Ceasa/DF - Brasília (29,02%), Ceasa/PR – Curitiba (38,78%), Ceasa/AC – Rio Branco (68,66%). Queda aconteceu na Ceasa/PE – Recife (13,45%) e estabilidade na Ceasa/CE – Fortaleza.

Gráfico 15: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu queda na maioria Ceasas, a exemplo da Ceagesp - São Paulo (9,49%), Ceasa/DF - Brasília (10,91%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,46%). Já em relação a dezembro de 2020, em relevo a alta na Ceasa/PE - Recife (8,24%) e a queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (27,7%).

A queda da comercialização, devido à baixa produção nas principais regiões produtoras, foi o principal fator para essa alta de preços, principalmente para a banana prata. A produção reduzida dessa variedade foi resultado das variações no tempo, que afetaram a produtividade nas principais regiões produtoras (geadas, secas ou chuvas excessivas). Contudo, não afetaram tanto a qualidade das frutas, seja no norte mineiro, centro-oeste baiano, praças capixabas ou mesmo em São Paulo.

Soma-se a isso a presença de demanda razoável para absorção da baixa oferta e o fato de que o aumento dos custos dos insumos, os baixos preços recebidos pelos produtores nos meses anteriores e a falta de perspectiva de retomada da atividade econômica desestimularam gastos com a manutenção da cultura e em novos investimentos. Para o varejo, a situação deve melhorar em meados de fevereiro, quando entra no mercado nova safra.

Já a variedade nanica, que está com oferta controlada, também teve aumento de preços no atacado, todavia menor em relação às variações da variedade prata. Também é esperada redução de preços quando nova safra nas principais regiões produtoras começarem a entrar no mercado em meados do primeiro trimestre do ano.

As principais regiões produtoras no mês foram Janaúba, Itabira, Montes Claros e Belo Horizonte, em Minas Gerais; praças capixabas (especialmente Linhares, Montanha e Afonso Cláudio); Registro/SP (a maior parte de nanica); Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará; Mata Setentrional Pernambucana; Bom Jesus da Lapa e Porto Seguro (BA); Joinville e Blumenau (grandes produtoras catarinenses de nanica). Ao se observar volume das origens de banana percebe-se claramente a diminuição em relação ao mês anterior, em praticamente todas as praças, à exceção da banana pernambucana.

Análise Anual – 2021

O início do ano foi marcado por preços elevados, notadamente em decorrência do volume reduzido em relação a 2019 da banana nanica por causa de problemas climáticos nas principais áreas produtoras. Isso afetou a produtividade e a qualidade das frutas nas regiões produtoras catarinenses e paulistas.

A produção de banana prata teve queda gradual e depois passou por entressafra nos primeiros meses do ano, com consequente baixa oferta até meados de março. Nesse cenário, a demanda encontrava-se estagnada por causa da crise econômica e os reflexos dos *lockdowns* para combate da Covid-19.

No segundo trimestre, a oferta aumentou tanto para a nanica quanto para a prata, porém em menor percentual em relação a anos anteriores. Esse aumento foi suficiente para fazer os preços caírem no atacado e no varejo, com a demanda retraída ainda contribuindo para esse quadro. Já no início do segundo semestre frio e geadas fizeram a oferta das bananas ficar controlada, com um pequeno pico da variedade prata em outubro; contudo, nos meses seguintes, a produção diminuiu, assim como os envios

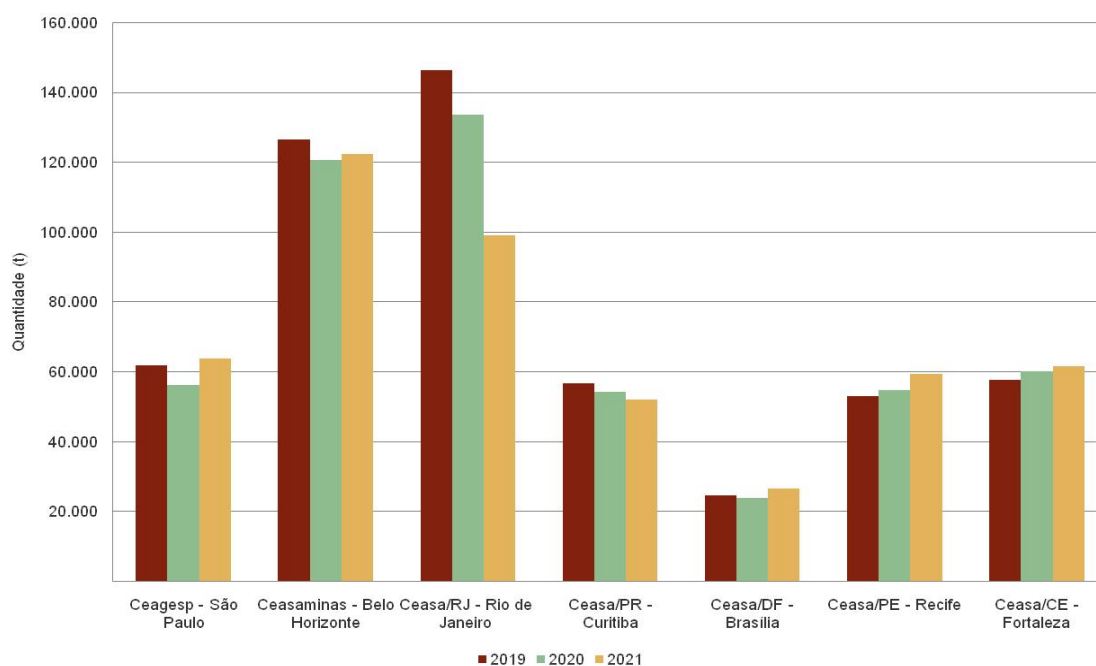
às Ceasas, e os preços se elevaram. Para 2022 não são esperados grandes investimentos nas lavouras.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

No período considerado, o aplicativo Prohort-Ceasas indica que para a banana nanica não houve tendência definida, destacando-se o descenso na CeasaMinas – Belo Horizonte e alta na Ceasa/DF – Brasília e Ceagesp – São José do Rio Preto. Já para a banana prata também não houve movimento uniforme na direção dos preços, com destaque para a alta na Ceasa/RS – Caxias do Sul e queda na Ceasa/MT– Cuiabá, Ceasa/BA – Salvador, o que deve ser prenúncio da quebra do movimento de ascensão de preços presente nos meses anteriores.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro>, tanto o oeste baiano, sul mineiro, norte catarinense e o estado de São Paulo estarão caracterizados em janeiro e fevereiro com temperaturas e chuvas acima da média climatológica, o que pode favorecer o desenvolvimento e o amadurecimento das frutas para a nova safra, após um fim de ano com escassez de banana, principalmente a variedade prata, mas também levar ao aparecimento de doenças fúngicas.

Gráfico 16: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.

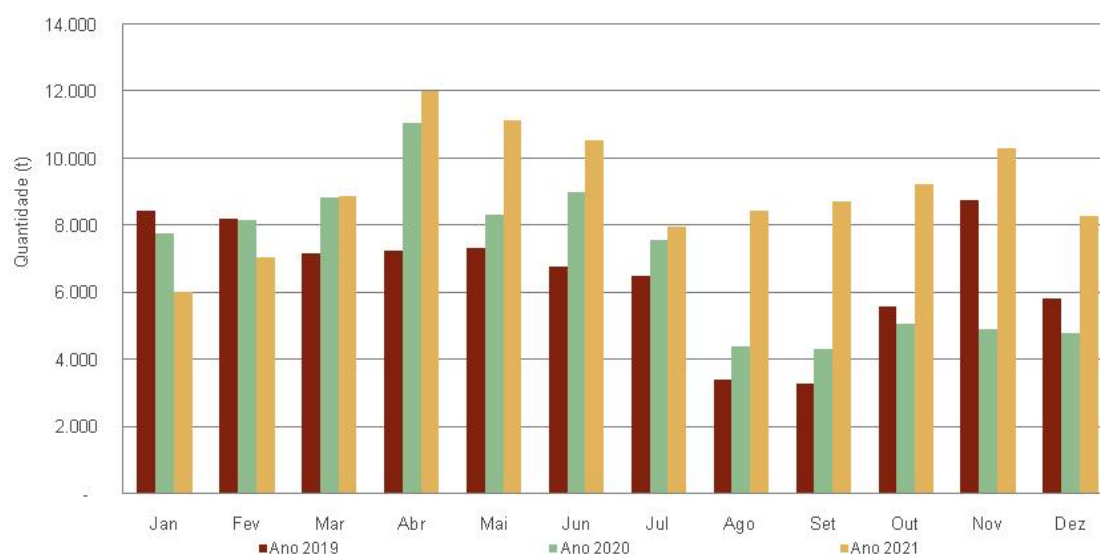


Fonte: Conab

Exportação

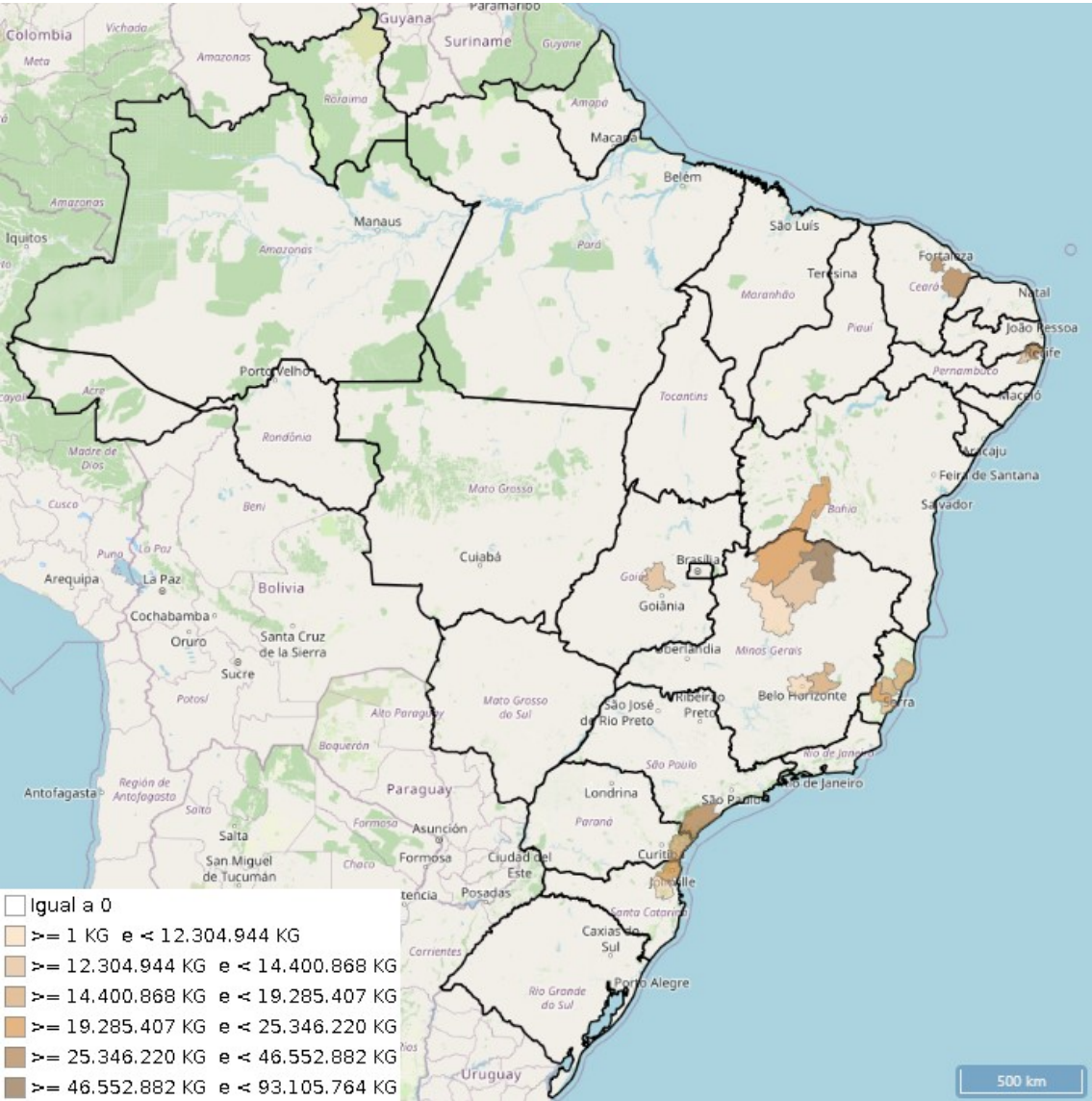
No ano de 2021, as exportações somaram 108,75 mil toneladas, 29% maiores em relação ao mesmo período de 2020, e o valor auferido foi US\$ 37,11 milhões, 42,13% superior, em relação ao ano passado. Em dezembro de 2021, houve aumento do volume de vendas em relação ao mesmo mês de 2020, da ordem de 73,18%, e queda de 18,37% em relação a novembro de 2021. Aliás, desde março de 2021, os quantitativos sempre sobem em relação ao mesmo mês do ano anterior. Os principais destinos foram o Mercosul, em primeiro lugar, e depois os países europeus, e os principais fatores a explicar esse resultado são o câmbio desvalorizado, boa demanda externa, qualidade das bananas e problemas de comercialização dos concorrentes brasileiros.

Gráfico 17: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	93.105.763
REGISTRO-SP	40.289.696
BAIXO JAGUARIBE-CE	32.728.846
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	29.036.272
BATURITÉ-CE	25.346.220
JOINVILLE-SC	24.977.240
BOM JESUS DA LAPA-BA	20.302.808
JANUÁRIA-MG	20.039.066

cont.

AFONSO CLÁUDIO-ES	19.285.407
LINHARES-ES	17.860.948
SANTA TERESA-ES	17.086.059
ITABIRA-MG	16.270.599
PARANAGUÁ-PR	14.400.868
GUARAPARI-ES	13.714.350
ANÁPOLIS-GO	13.550.254
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	12.845.611
MONTES CLAROS-MG	12.304.944
BELO HORIZONTE-MG	9.545.514
BLUMENAU-SC	9.403.980
PIRAPORA-MG	9.319.301

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	55.100.402
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	28.861.576
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	28.000.664
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	27.074.284
LINHARES-ES	LINHARES-ES	17.699.619
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	14.265.645
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	13.374.868
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	11.659.810
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	11.200.391
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	9.336.020
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	9.167.272
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	9.129.443
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	9.061.067
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	9.007.866
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	8.665.870
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	8.326.835
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	8.284.640
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	8.187.454
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	8.101.397
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	7.775.454

Fonte: Conab

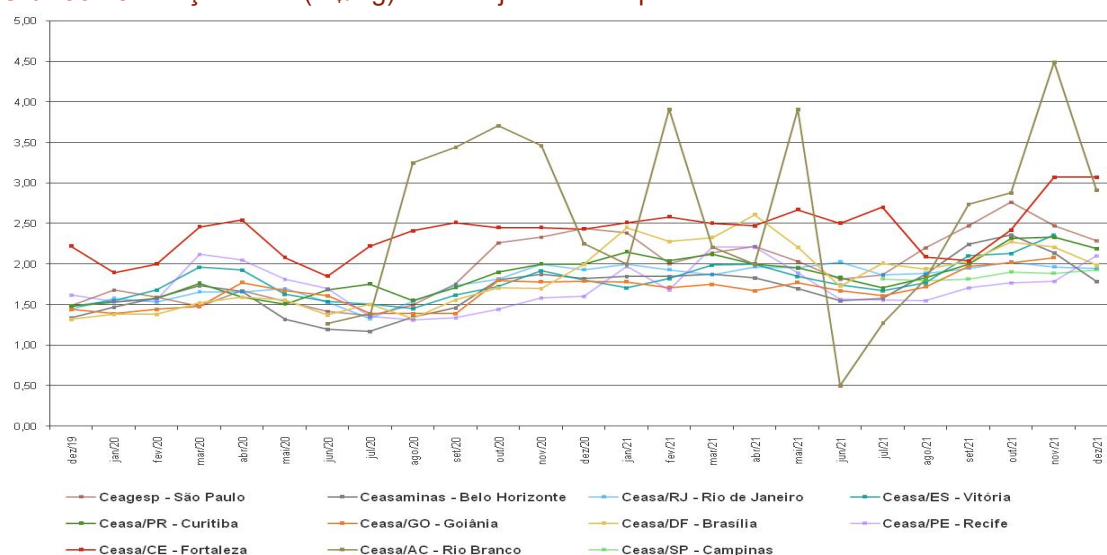


LARANJA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Em relação ao mercado de laranja ocorreu queda de preços na Ceagesp – São Paulo (7,29%), CeasaMinas – Belo Horizonte (16,36%), Ceasa/PR – Curitiba (6,01%), Ceasa/DF – Brasília (9,95%) e Ceasa/AC – Rio Branco (35,19%). Altas aconteceram na Ceasa/SP – Campinas (2,12%), Ceasa/PE – Recife (17,02%) e tiveram estabilidade de preços a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e Ceasa/CE - Fortaleza.

Gráfico 18: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à oferta, ocorreu alta na maioria dos entrepostos atacadistas, a exemplo da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (24,19%), Ceasa/PE – Recife (26,82%) e Ceasa/CE - Fortaleza (11,57%) e estabilidade na CeasaMinas – Belo Horizonte. Em relação a dezembro de 2020, destaque para a alta na Ceasa/PE – Recife (14,45%) e a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (27,96%).

A diminuição das cotações na maioria das Ceasas analisadas resultou da leve elevação da oferta, após um período de escassez e grande absorção das melhores laranjas pela indústria. Isso ocorreu em decorrência de chuvas satisfatórias nos pomares, que favoreceram o enchimento e a qualidade das frutas.

Importante ressaltar que a demanda ainda estava desaquecida (mesmo com o afrouxamento de diversas medidas restritivas para conter a pandemia de Covid-19) e a ocupação, no orçamento da população, de fatias da renda para consumo das frutas típicas de fim de ano. Os elevados preços praticados nos meses anteriores, mesmo com a presença de muitas laranjas de menores calibres, e o tempo instável – muito chuvoso nos principais centros urbanos do país – também contribuíram para essa leve queda nas cotações.

Em relação à próxima safra, o Fundo de Defesa da Citricultura - Fundecitrus estimou para o cinturão citrícola um recuo de 1,39% na produção de laranjas (264,14 milhões de caixas). Isso ocorreu devido à seca e ao baixo volume de chuvas, além de estresse hídrico do solo em diversas regiões produtoras do cinturão, o que prejudicou floradas, o crescimento e enchimento dos frutos. É provável que não ocorram grandes investimentos, pois a rentabilidade da atual safra, devido à queda da produtividade, foi comprometida. Soma-se a isso a instabilidade climática trazida pelo fenômeno La Niña.

No que diz respeito às regiões produtoras, os destaques foram: Limeira/SP, Catanduva/SP, Moji Mirim/SP, Pirassununga/SP, Jaboticabal/SP, Itapeva/SP, Araraquara/SP, São João da Boa Vista/SP, Piracicaba//SP, além de Rio de Janeiro/RJ e Boquim/SE. Aliás a laranja de Boquim (considerada a capital da laranja do Nordeste) contribuiu com quase 60% das exportações do estado em dezembro, na forma de suco, consoante o Radar de Comércio Exterior de Sergipe.

Análise Anual – 2021

No geral, a curva de preços para a comercialização de laranja nas Centrais de Abastecimento foi regular e constante em 2021. Houve período de leve baixa no meio do ano e suave ascensão no segundo semestre, terminando o ano em um nível levemente mais elevado em relação a 2020.

Já a comercialização foi estável ou caiu levemente nas Ceasas, sendo o maior destaque o descenso de 18,41% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro. Em virtude da menor safra no cinturão citrícola, por conta de problemas climáticos em 2021, e à boa demanda da indústria produtora de suco, a oferta para o varejo foi menor. Com isso, houve pressão sobre preços, que só não foram mais elevados por causa da menor qualidade das frutas e do parco poder de compra da população.

A próxima temporada tem a perspectiva de ter produção semelhante ou menor em relação à atual, em decorrência da seca verificada no período da florada e do pegamento das frutas, além de problemas no início da fase de enchimento. Por causa da quebra de safra, as exportações também foram menores, o que significou perda de uma janela de oportunidade deixada pela quebra de safra e problemas com *greening* na Flórida.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

No período considerado, o preço da laranja pera caiu na maioria dos entrepostos atacadistas, com destaque para a Ceasa/BA – Salvador, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/PR – Curitiba. Alta relevante ocorreu na Ceasa/PA – Belém.

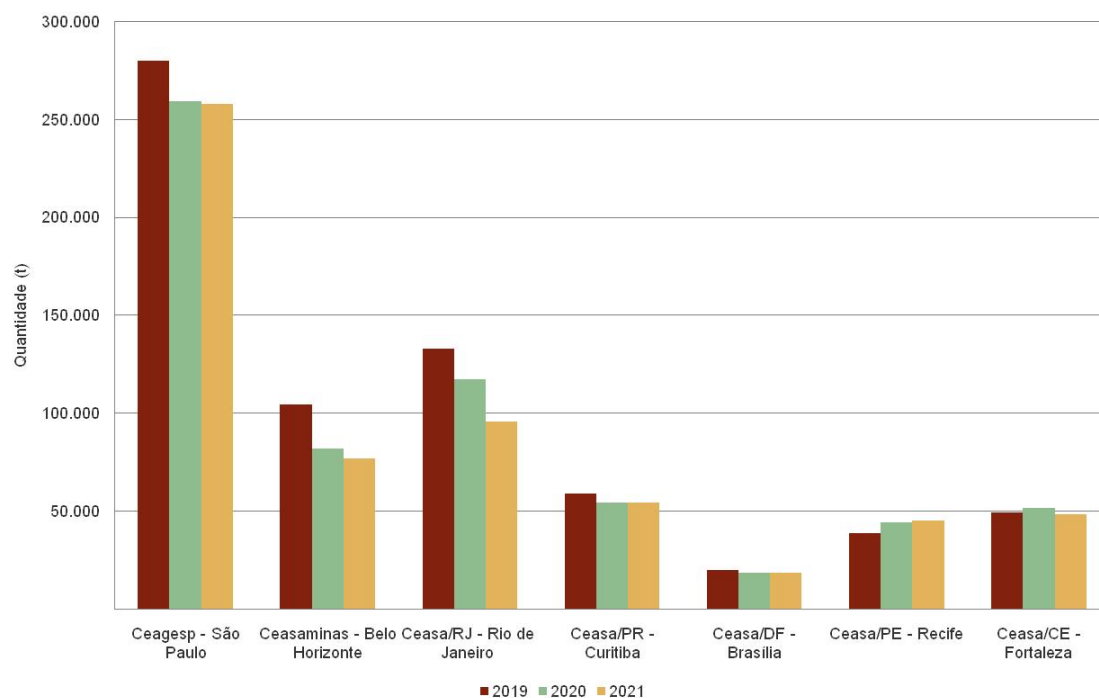
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro#>, janeiro e fevereiro serão marcados por bastantes chuvas no cinturão citrícola e na região de Boquim (SE), além do aumento médio da temperatura. Isso poderá propiciar a finalização das floradas e o enchimento das frutas, para que a próxima safra seja melhor do que a anterior.

Exportação

As exportações de laranja para o exterior em 2021 foram de 3,56 mil toneladas, número 48,87% menor em relação ao mesmo período de 2020, e a receita dos exportadores foi de US\$ 953,3 mil, número 77,8% menor em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização externa do mês de dezembro de 2021 caiu 75,47% em relação a dezembro de 2020 e caiu 3,7% comparativamente a novembro de 2021.

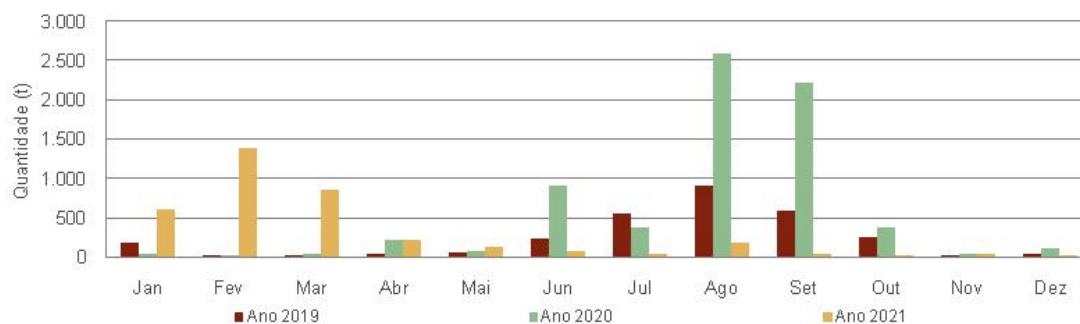
Esse resultado é explicado pela menor oferta de laranjas no cinturão citrícola e pelos preços internacionais que não foram altos, embora a desvalorização cambial tenha ajudado a minimizar um pouco a queda da rentabilidade.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



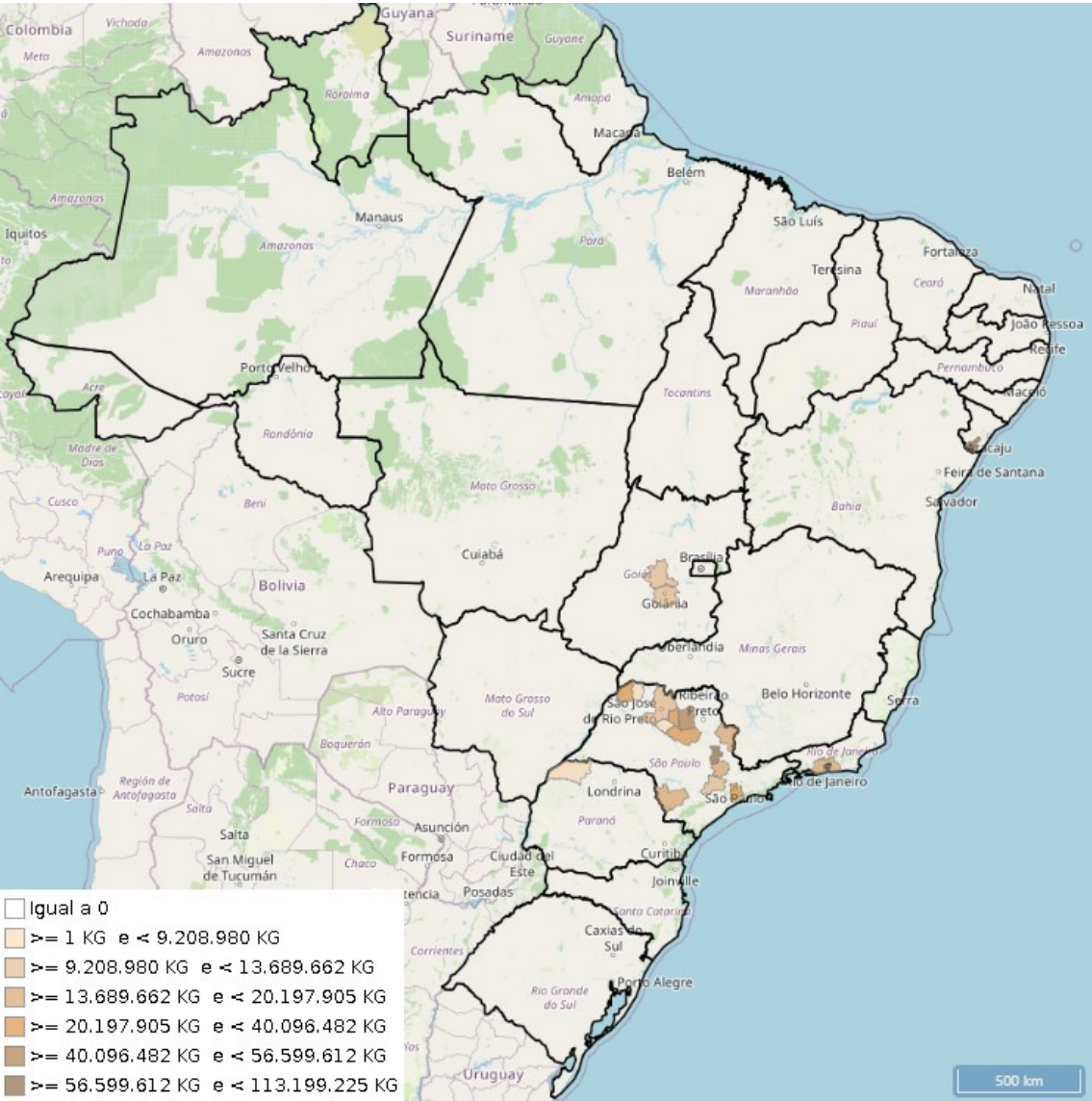
Fonte: Conab

Gráfico 20: Quantidade de laranja exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	113.199.224
BOQUIM-SE	87.488.716
MOJI MIRIM-SP	63.224.269
PIRASSUNUNGA-SP	58.548.070
JABOTICABAL-SP	40.096.482
JALES-SP	26.626.361
ARARAQUARA-SP	23.215.975
CATANDUVA-SP	22.777.830
SÃO PAULO-SP	20.197.905

cont.

SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	18.910.347
ITAPEVA-SP	18.028.050
CAMPINAS-SP	16.573.405
RIO DE JANEIRO-RJ	13.689.662
GOIÂNIA-GO	13.541.126
SOROCABA-SP	13.050.611
ANÁPOLIS-GO	11.587.914
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	9.208.980
PARANAVAÍ-PR	8.675.425
NOVO HORIZONTE-SP	8.038.936
FERNANDÓPOLIS-SP	7.137.853

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões, em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	61.739.077
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	45.373.217
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	39.346.041
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	37.069.784
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	25.851.700
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	24.340.732
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	22.769.347
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	20.197.905
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	18.649.249
JALES-SP	JALES-SP	18.475.217
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	16.243.133
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	16.143.895
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	15.700.180
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	14.472.333
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	12.685.598
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	10.562.109
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	10.390.150
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	10.001.905
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	9.870.866
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	9.033.510

Fonte: Conab

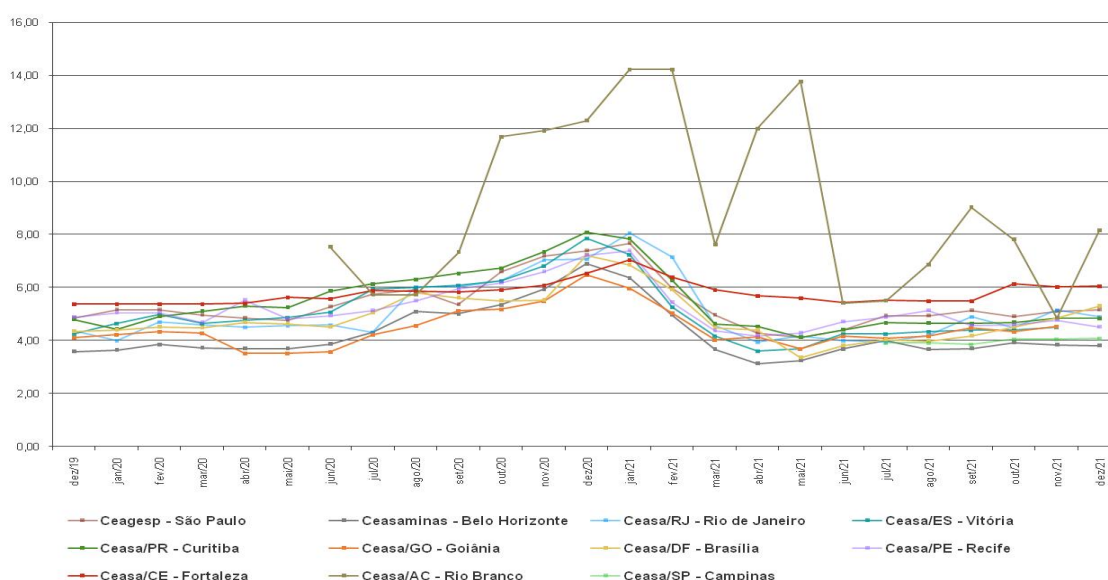


MAÇÃ

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Quanto ao mercado de maçã ocorreu estabilidade de preços na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/SP - Campinas. Quedas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (4,86%) e Ceasa/PE - Recife (5,04%); altas foram detectadas na Ceasa/AC - Rio Branco (68,04%) e Ceasa/DF - Brasília (9,5%).

Gráfico 21: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceasa/DF - Brasília (10,65%), Ceasa/AC - Rio Branco (75,28%) e Ceasa/SP - Campinas (15,5%) e subiu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (34,85%). Em relação a dezembro de 2020, destaque para a alta na CeasaMinas - Belo Horizonte (38,75%) e queda na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (17,49%).

No mês de dezembro, a oferta não teve tanto efeito na dinâmica de preços porque, além da demanda desaquecida, houve a concorrência de maçãs precoces - notadamente a eva - com as variedades gala e fuji (principalmente as menores, advindas do Paraná - Curitiba, Rio Negro e Francisco Beltrão). Soma-se a isso a tradicional concorrência com as frutas de caroço (como ameixa e pêssego), intensificada com as festas de fim de ano.

Para a próxima safra, sabe-se que as frutas gaúchas e catarinenses estão se desenvolvendo a contento, pois as horas-frio acumuladas no período de dormência e a floração foram satisfatórias. Contudo, já se espera uma redução no volume produzido nesses estados com a manutenção da boa qualidade, devido ao fato da fuji tradicionalmente ter maior produção de dois em dois anos e à escassez de chuva na atual conjuntura, o que deve significar colheita de frutas de menores calibres.

Os principais polos produtores foram as microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, Campos de Lajes e Joaçaba (SC); São Paulo e Jales (SP) e Recife (PE).

Análise Anual – 2021

O comportamento da curva de preços expressa queda do início do ano até abril, leve alta em maio e junho e estabilidade dessa data em diante. A comercialização cresceu em quase todas as Ceasas, mesmo em meio à demanda desaquecida, sendo o grande destaque a alta de 13,91% na Ceasa/CE – Fortaleza.

A grande safra da maçã fuji, por ser bienal e ter se desenvolvido em clima adequado, foi a principal responsável pela queda de preços até abril, quando as grandes classificadoras tinham dificuldade em controlar o estoque nas câmaras frias por causa do escoamento da safra anterior. Soma-se a isso o grande volume produzido na safra atual e a concorrência com os pequenos produtores que não possuem acesso às câmaras de armazenamento.

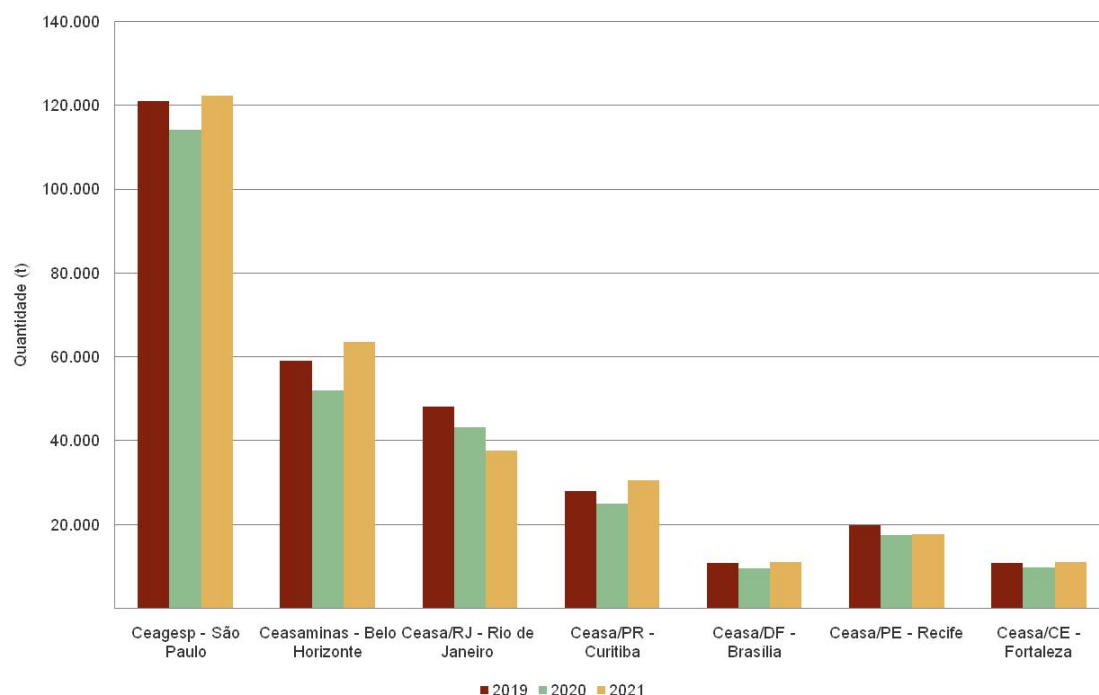
Além disso, foi fator decisivo para o considerável volume exportado e o bom resultado da balança comercial da fruta, que tradicionalmente tende a ser muito deficitária. A Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM) calculou alta de 36% na produção comparada a 2020, e aquelas que tiveram uma maior procura foram as maçãs menores, mais baratas em relação às graúdas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

Para o período considerado, segundo o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas, as cotações de comercialização nos entrepostos atacadistas subiram na maioria das Ceasas, em evidência as elevações na AMA/BA – Juazeiro, Ceasa/TO – Palmas e CeasaMinas – Belo Horizonte. Queda ocorreu na Ceasa/PB – João Pessoa.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para janeiro e fevereiro continua sendo a presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas acima da média climatológica no estado gaúcho e sul catarinense, decorrência do fenômeno La Niña. Se o fenômeno se intensificar, pode haver comprometimento, em parte, da produtividade e do tamanho das maçãs, principalmente as gaúchas.

Gráfico 22: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Conab

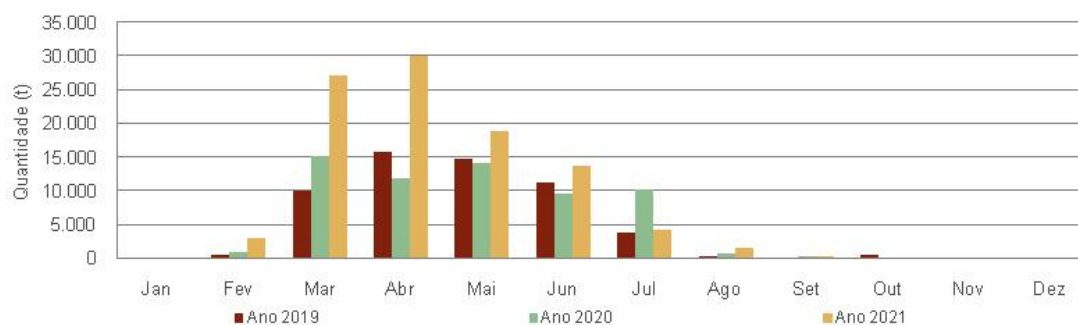
Exportação

As exportações subiram em relação ao ano de 2020: o volume comercializado foi de 99,05 mil toneladas, alta de 58,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, e o valor comercializado foi de US\$ 73,84 milhões, alta de 78,82% em relação ao mesmo período do ano anterior. A comercialização de dezembro permaneceu praticamente igual à do mesmo mês do ano anterior e subiu 9,52% comparativamente a novembro de 2021.

Os resultados para as vendas externas foram excelentes em relação aos anos anteriores. Já as importações caíram mais de 40%, o que é explicado principalmente por causa da queda do poder aquisitivo da população. Os principais destinos para as exportações foram Rússia, Índia e Bangladesh (principalmente de maçãs miúdas),

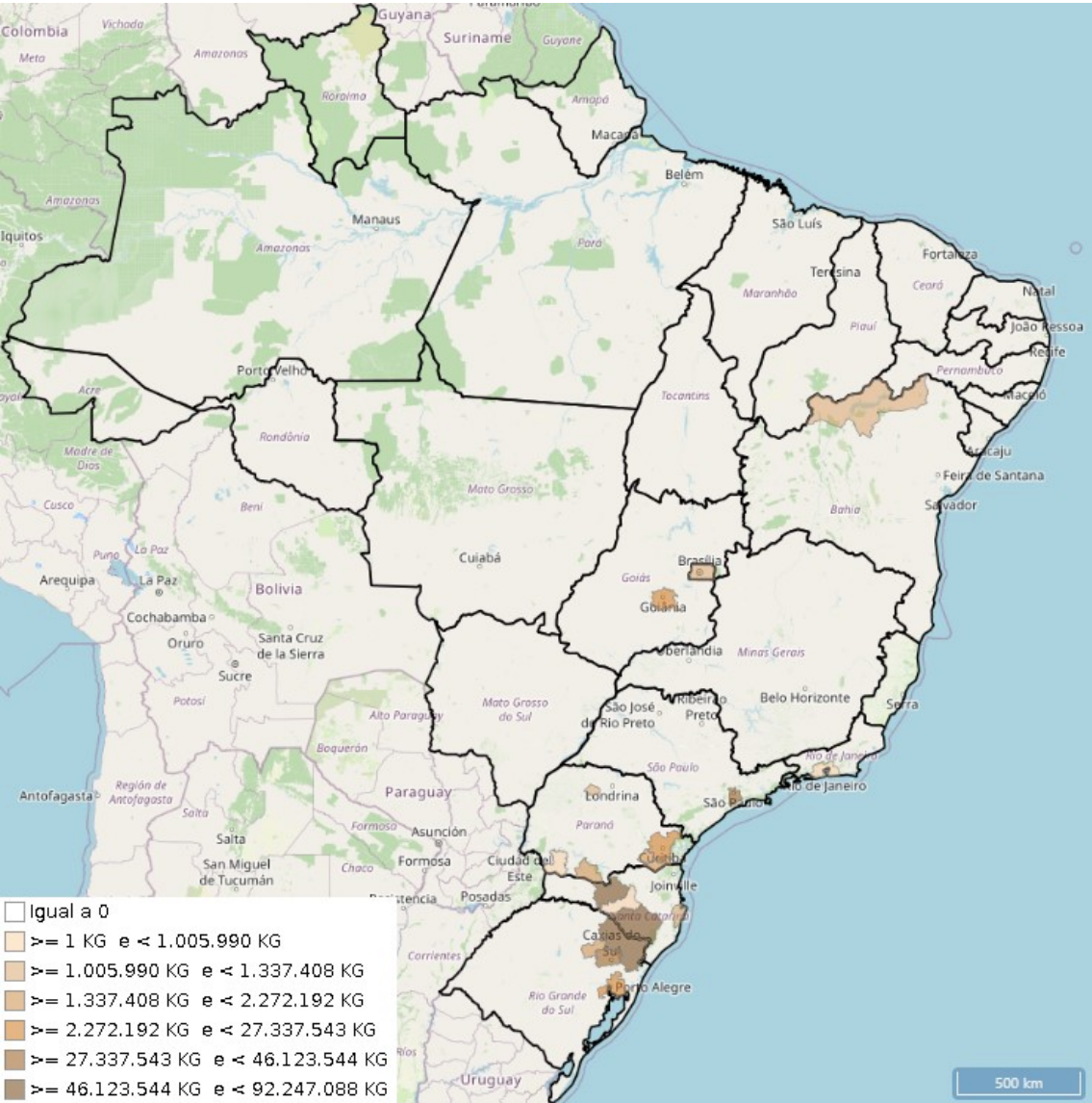
mas também a Europa Central foi destino para as frutas, pois países produtores europeus tiveram problemas com sua produção. Para a nova safra, o clima frio ajudou no período de dormência e espera-se que os frutos tenham bons calibres e sejam doces.

Gráfico 23: Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	92.247.087
VACARIA-RS	88.249.479
JOAÇABA-SC	81.959.043
CAXIAS DO SUL-RS	37.469.648
SÃO PAULO-SP	27.337.543
IMPORTADOS*	11.315.638
GOIÂNIA-GO	7.566.462
PORTO ALEGRE-RS	2.629.010

cont.

CURITIBA-PR	2.272.192
PALMAS-PR	2.190.055
LAPA-PR	2.061.301
GUAPORÉ-RS	1.448.462
RIO NEGRO-PR	1.337.408
JUAZEIRO-BA	1.287.719
BRASÍLIA-DF	1.255.488
FLORIANÓPOLIS-SC	1.109.144
MARINGÁ-PR	1.005.990
RIO DE JANEIRO-RJ	977.998
CURITIBANOS-SC	975.669
FRANCISCO BELTRÃO-PR	929.710

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões, em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	80.204.186
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	75.951.287
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	56.279.375
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	29.293.943
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	27.319.843
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	23.543.767
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	11.315.638
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	7.491.746
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.992.145
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	4.223.416
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	3.895.998
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	3.097.434
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	2.573.383
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.475.471
PALMAS-PR	PALMAS-PR	2.190.055
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.067.144
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	1.853.562
LAPA-PR	LAPA-PR	1.710.601
IPÊ-RS	VACARIA-RS	1.494.120
CAMPO DO TENENTE-PR	RIO NEGRO-PR	1.306.124

(*) Maçã importada

Fonte: Conab

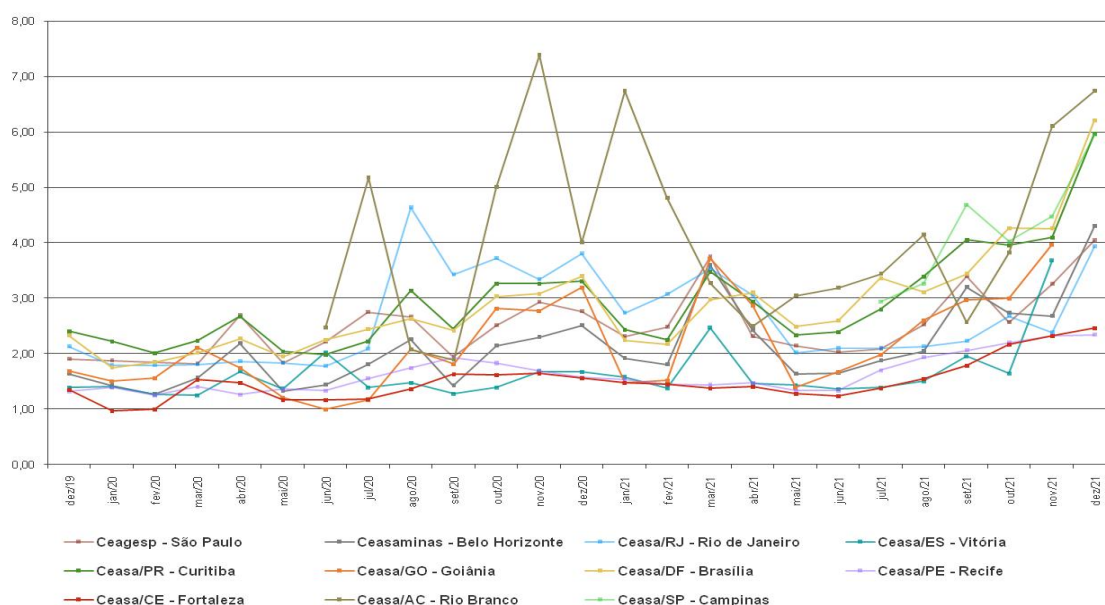


MAMÃO

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Em relação às cotações do mamão houve estabilidade na Ceasa/PE – Recife e elevação na Ceagesp – São Paulo (24,23%), CeasaMinas – Belo Horizonte (60,45%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (65,13%), Ceasa/SP – Campinas (32,81%), Ceasa/PR – Curitiba (45,97%), Ceasa/DF – Brasília (45,77%), Ceasa/CE – Fortaleza (6,03%) e Ceasa/AC – Rio Branco (10,49%).

Gráfico 24: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada caiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (20,79%), CeasaMinas – Belo Horizonte (8,3%) e Ceasa/SP - Campinas (6,87%), permaneceu estável na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro e subiu na Ceasa/PE – Recife (11,95%). Em relação a dezembro de 2020, destaque para a queda na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (42,13%) e Ceagesp - São Paulo (13,13%).

Se o mês de novembro foi caracterizado pela elevação de preços na maioria das Centrais de Abastecimento e queda da oferta, dezembro manteve essa dinâmica. Esse movimento pode ser explicado pela diminuição da produção de mamão, notadamente da variedade formosa, presente em maior volume no norte mineiro e oeste baiano, mas também no norte capixaba. A qualidade da fruta esteve razoável no primeiro terço do mês, mas deterioraram um pouco por causa das chuvas, tanto na

Bahia quanto no Espírito Santo, o que provocou aparecimento de doenças fúngicas e freou o desenvolvimento das frutas, até mesmo provocando perdas em algumas regiões produtoras.

Ou seja, com oferta baixa/controlada e absorção razoável do produto, apesar da concorrência com as frutas de fim de ano – algumas com preços mais baixos por causa da boa safra, como o pêssego – as cotações de ambas as variedades se mantiveram elevadas no fechamento do mês, embora nos últimos dias os preços tenham caído de forma suave. Essas cotações mais elevadas representaram leve alívio para a rentabilidade dos produtores em meio à consolidada alta nos preços dos insumos e das restrições impostas pela pandemia.

As principais microrregiões produtoras foram as capixabas Linhares, Montanha, Nova Venécia e São Mateus; Porto Seguro, Santa Maria da Vitória, Barreiras e Bom Jesus da Lapa, Livramento e Itabuna, na Bahia; Janaúba (MG) e Mossoró (RN).

Análise Anual – 2021

O comportamento das cotações no ano de 2022 revelou direção marcante de elevação, tanto para o formosa quanto para o papaya, em todas as Ceasas analisadas. Houve um pequeno pico em março, com queda de preços até junho e, daí em diante, elevação constante até dezembro. Já a comercialização teve queda na maioria dos entrepostos atacadistas, sendo destaque a redução de 24,49% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.

O fato é que, por conta da baixa rentabilidade em 2020, ano de recessão mais forte por causa do início da pandemia e problemas logísticos com as exportações, os investimentos tanto em novas áreas quanto no trato das plantações em uso foram menores em 2021.

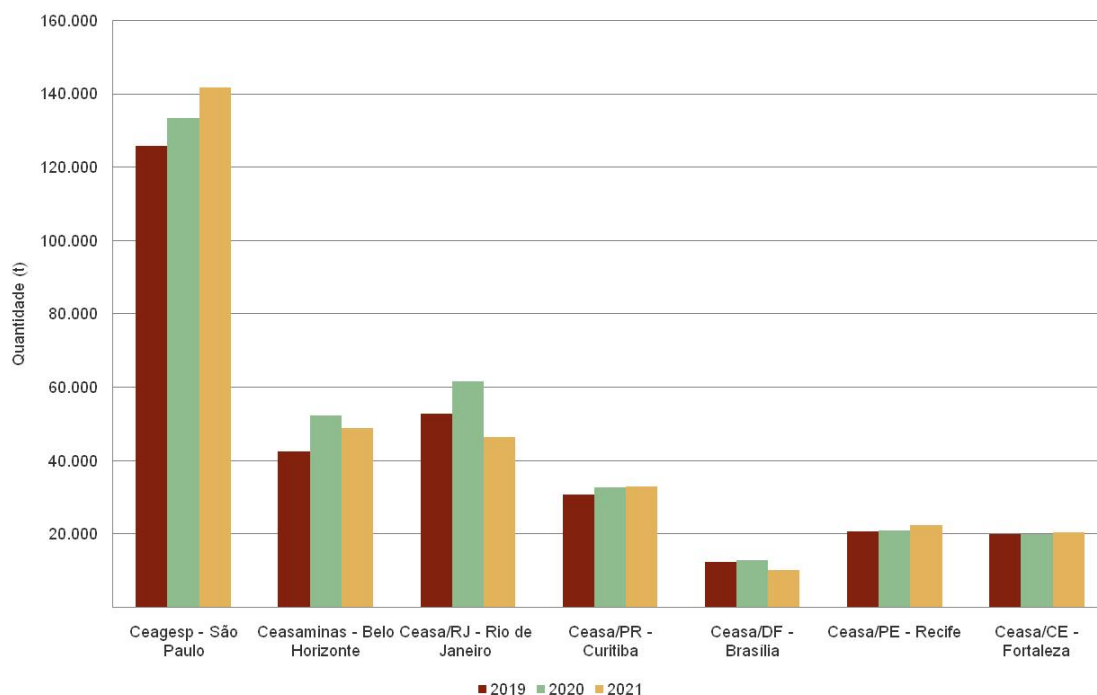
Sendo assim, com a menor área plantada a oferta caiu, principalmente no segundo semestre. Assim, os preços subiram, mas não ao ponto de elevarem tanto a rentabilidade, pois os custos de produção (defensivos, sementes e outros) e de manejo também cresceram. As exportações foram altamente positivas.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços não apresentaram tendência definida, sendo destacadas a elevação na Ceagesp – São Paulo e Ceasa/DF – Brasília, além das quedas na Ceasa/BA – Salvador e Ceasa/MS – Campo Grande. Já o atacado para o mamão papaya apresentou alta ou estabilidade na maioria das Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/DF – Brasília, Ceasa/CE – Fortaleza e Ceasa/ES - Vitória.

Com a previsão de chuvas dentro da média histórica pelo Boletim Agroclimatológico do INMET, <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro#>, nas regiões capixabas e acima da média em parte do Nordeste, além de temperatura um pouco acima da média, os mamões produzidos podem sofrer de amadurecimento precoce ou mesmo o aparecimento de ácaros, podendo haver a necessidade de maiores tratamentos culturais.

Gráfico 25: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



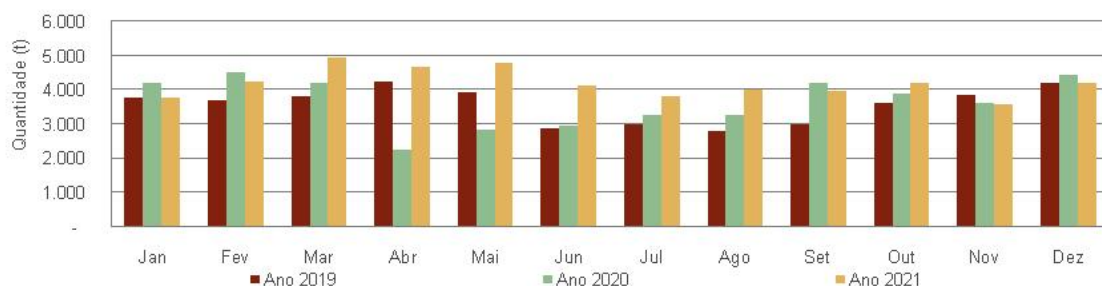
Fonte: Conab

Exportação

As exportações subiram, pois o volume comercializado foi de 50,29 mil toneladas, alta de 15,06% em relação ao ano passado, e o valor comercializado foi de US\$ 50,72 milhões, alta de 19,04% em relação ao mesmo período do ano anterior. Em dezembro de 2021, ocorreu queda da comercialização externa no comparativo com dezembro de 2020, da ordem de 5,03%, e alta de 18% em relação a novembro de 2021.

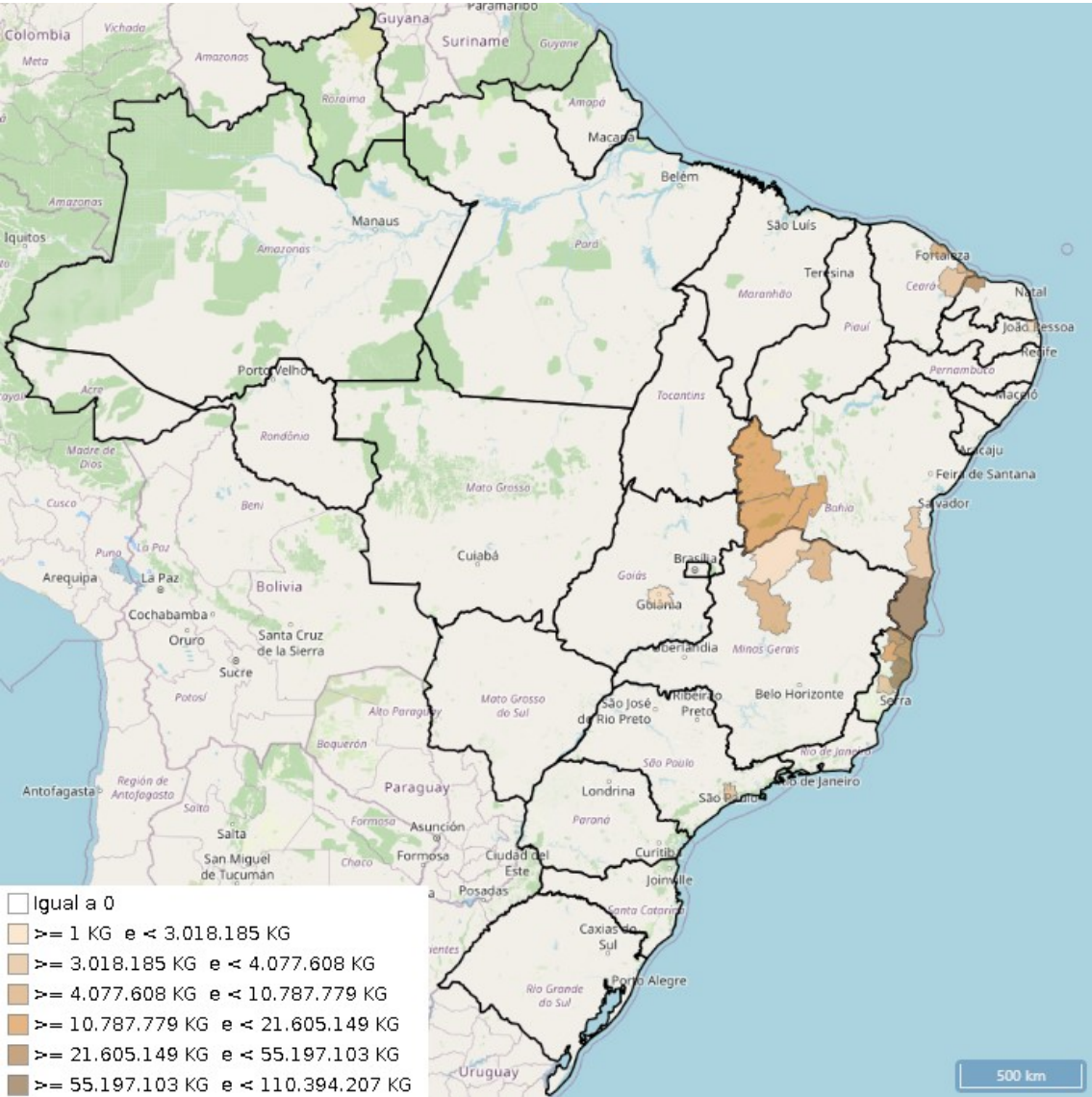
Esse ótimo resultado é explicado pela boa demanda internacional (principalmente europeia), à desvalorização cambial e à resolução de entraves logísticos no transporte aéreo por causa da pandemia. Para 2022 há a perspectiva de continuidade da boa demanda e da ausência de problemas com o transporte das frutas.

Gráfico 26: Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas em 2021.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	110.394.206
LINHARES-ES	63.253.862
MONTANHA-ES	48.800.868
SÃO MATEUS-ES	26.530.463
MOSSORÓ-RN	21.605.149
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	16.042.061
BARREIRAS-BA	12.906.061
NOVA VENÉCIA-ES	11.028.248

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	10.787.779
PIRAPORA-MG	7.123.573
JANAÚBA-MG	7.079.248
LITORAL DE ARACATI-CE	5.941.820
FORTALEZA-CE	4.077.608
SÃO PAULO-SP	3.836.613
ILHÉUS-ITABUNA-BA	3.729.074
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.725.640
SANTA TERESA-ES	3.018.185
LITORAL NORTE-PB	2.972.161
GOIÂNIA-GO	2.802.340
JANUÁRIA-MG	1.660.484

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	42.434.804
LINHARES-ES	LINHARES-ES	36.877.578
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	28.808.629
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	28.426.841
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	20.131.421
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	19.105.000
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	18.474.597
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	11.815.969
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	11.639.396
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	11.450.280
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	10.616.144
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	9.214.710
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	8.630.667
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	8.063.160
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	7.271.284
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	7.004.994
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	6.926.799
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	6.397.287
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	5.944.332
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	5.921.454

Fonte: Conab

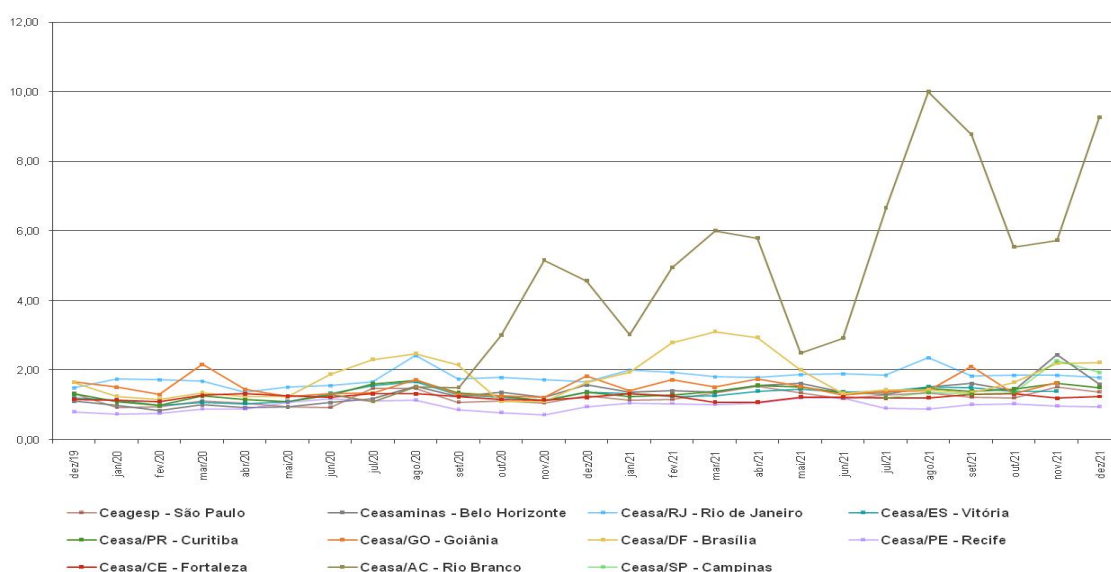


MELANCIA

Análise Mensal – Dezembro de 2021

Os preços no mercado da melancia subiram na Ceasa/AC – Rio Branco (61,78%) e Ceasa/CE – Fortaleza (4,17%), estiveram estáveis na Ceasa/DF - Brasília e caíram na Ceagesp – São Paulo (9,15%), CeasaMinas – Belo Horizonte (34,29%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (3,23%), Ceasa/SP – Campinas (14,91%), Ceasa/PR - Curitiba (7,93%) e Ceasa/PE – Recife (2,06%).

Gráfico 27: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu elevação na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (25,62%), Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (39,22%) e Ceasa/DF – Brasília (69,69%). Já em relação a dezembro de 2020, destaque para as quedas na CeasaMinas – Belo Horizonte (15,95%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (23,17%).

O mês de dezembro foi marcado pela elevação da oferta junto à queda das cotações na maioria dos entrepostos atacadistas. Levando-se em conta a demanda somente regular, as chuvas e o efeito substituição (mesmo que pequeno) em relação a frutas típicas de fim de ano, como ameixa e pêssgo, a oferta foi bem absorvida no varejo.

Houve desaceleração da produção em Marília (SP) e da colheita baiana na microrregião de Porto Seguro, bastante influenciada pelas chuvas – que provocaram a diminuição dos carregamentos (dificuldades logísticas e de colheita) e comprometeram

a qualidade de algumas frutas na primeira quinzena do mês. Assim, o aumento da oferta mensal se deveu aos razoáveis envios vindos de regiões paulistas como Araraquara, Itapetininga e Presidente Prudente, além das melancias provenientes de São Jerônimo (RS).

A região gaúcha sofreu com problemas prolongados de estiagem, causada principalmente pelo fenômeno La Niña, que, se ajudaram no desenvolvimento inicial das frutas, com o passar do ciclo de crescimento acabaram por prejudicar seu enchimento e sua qualidade (melancias menores e em alguns casos, com queimaduras na casca). Mesmo com todos esses problemas, a rentabilidade dos produtores ainda foi positiva.

As principais microrregiões produtoras foram Juazeiro, Alagoinhas e, principalmente, Porto Seguro (BA); Marília, Presidente Prudente, Itapetininga, Bauru, Ourinhos, Araraquara, Avaré, Tupã e Lins (SP); São Jerônimo (RS); Tubarão (SC); Itaparica (PE); Uruana/Ceres (GO); e Mossoró (RN).

Análise Anual – 2021

O comportamento das cotações no atacado para o mercado da melancia foi bastante regular e estável, com pequenas oscilações durante o ano de 2021 em relação a 2020, à exceção da Ceasa/AC – Rio Branco, em relevo por causa dos problemas logísticos e de custo de oportunidade na comercialização da fruta. A oferta não teve comportamento uniforme, e sim variações pequenas, sendo a de maior destaque a alta de 18,46% na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro.

Na maioria das praças produtoras a área plantada foi menor e a rentabilidade ainda foi positiva, seja em Uruana/Ceres (GO), melancia baiana, tocantinense ou mesmo paulista, que ainda por cima teve problemas em algumas regiões por causa da falta de chuvas. Os investimentos caíram em virtude da menor rentabilidade no ano anterior, do aumento do custo dos insumos e também por causa da utilização de parte da área para o plantio de outras culturas mais rentáveis, inclusive algumas para exportação. As vendas externas da fruta foram maiores do que no ano anterior.

Comportamento dos Preços no 1º Decêndio de Janeiro/22

Para esse período, o aplicativo de preços diários Prohort-Ceasas não indicou tendência definida, sendo destaques a alta na Ceagesp – Araraquara, Ceasa/MA – São Luiz e Ceasa/ES – Vitória, além de quedas na Ceasa/PR – Cascavel e Ceasa/MT - Cuiabá.

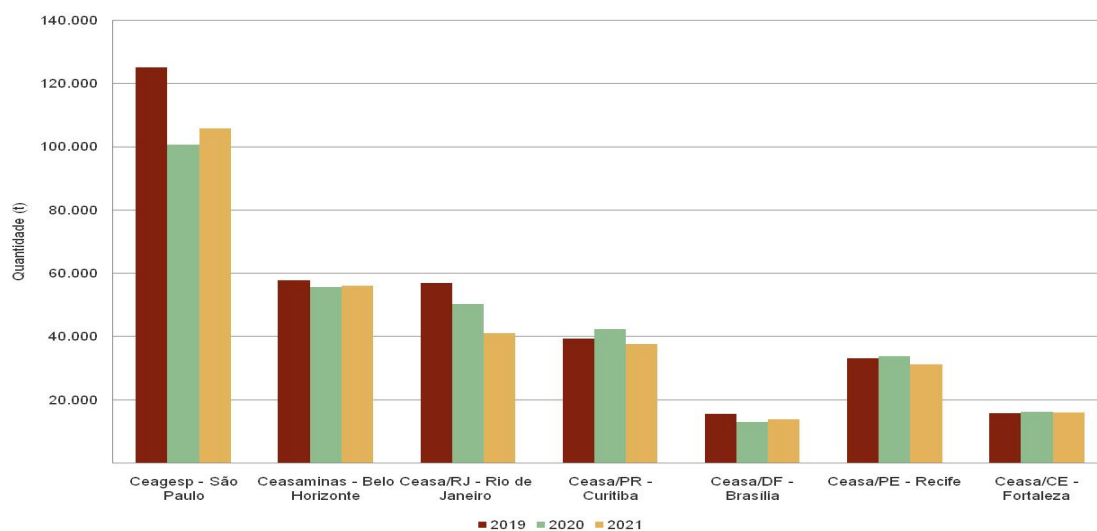
De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, <https://portal.inmet.gov.br/boletinsagro#>, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará acima da média climatológica, e o volume de chuvas se encontrará um pouco acima ou na média histórica na maioria das regiões produtoras (esse tempo pode provocar aumento dos custos de produção com tratamentos culturais); exceção será o Rio Grande do Sul, sob a influência do fenômeno La Niña, em que as chuvas serão mais escassas e as frutas podem carecer de água para o crescimento e ficarem queimadas em parte por causa das altas temperaturas.

Exportação

O quantitativo do ano de 2021 foi de 118 mil toneladas, número 9,41% maior em relação ao acumulado do mesmo período de 2020, e o valor da comercialização foi de US\$ 52,72 milhões, superior 18,83% em relação ao mesmo período do ano anterior. Além disso, o quantitativo de dezembro de 2021 foi praticamente estável em relação ao mês de dezembro de 2020 e 21,65% inferior a novembro de 2021.

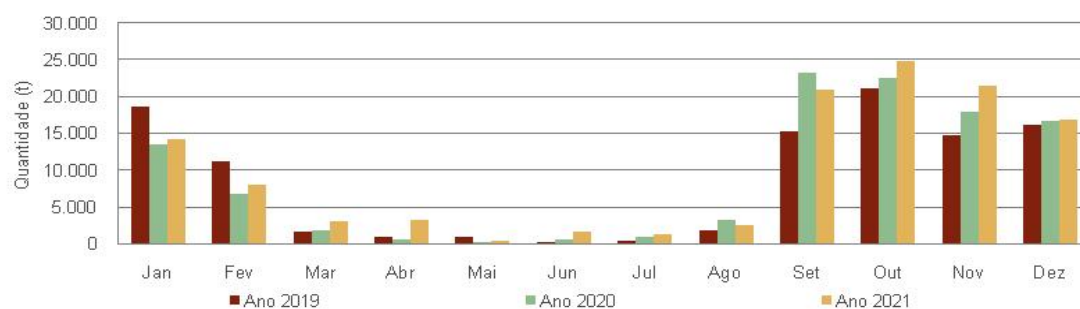
A temporada de exportação que se iniciou em fins de agosto demonstra excelentes resultados, tanto para as minimelancias potiguares, quanto para as melancias graúdas. Câmbio brasileiro desvalorizado, melhora da demanda externa, boa qualidade das frutas, menor produção da melancia europeia e a abertura e reabertura de novos mercados contribuíram para os ótimos resultados registrados nas vendas externas.

Gráfico 28: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre 2019, 2020 e 2021.



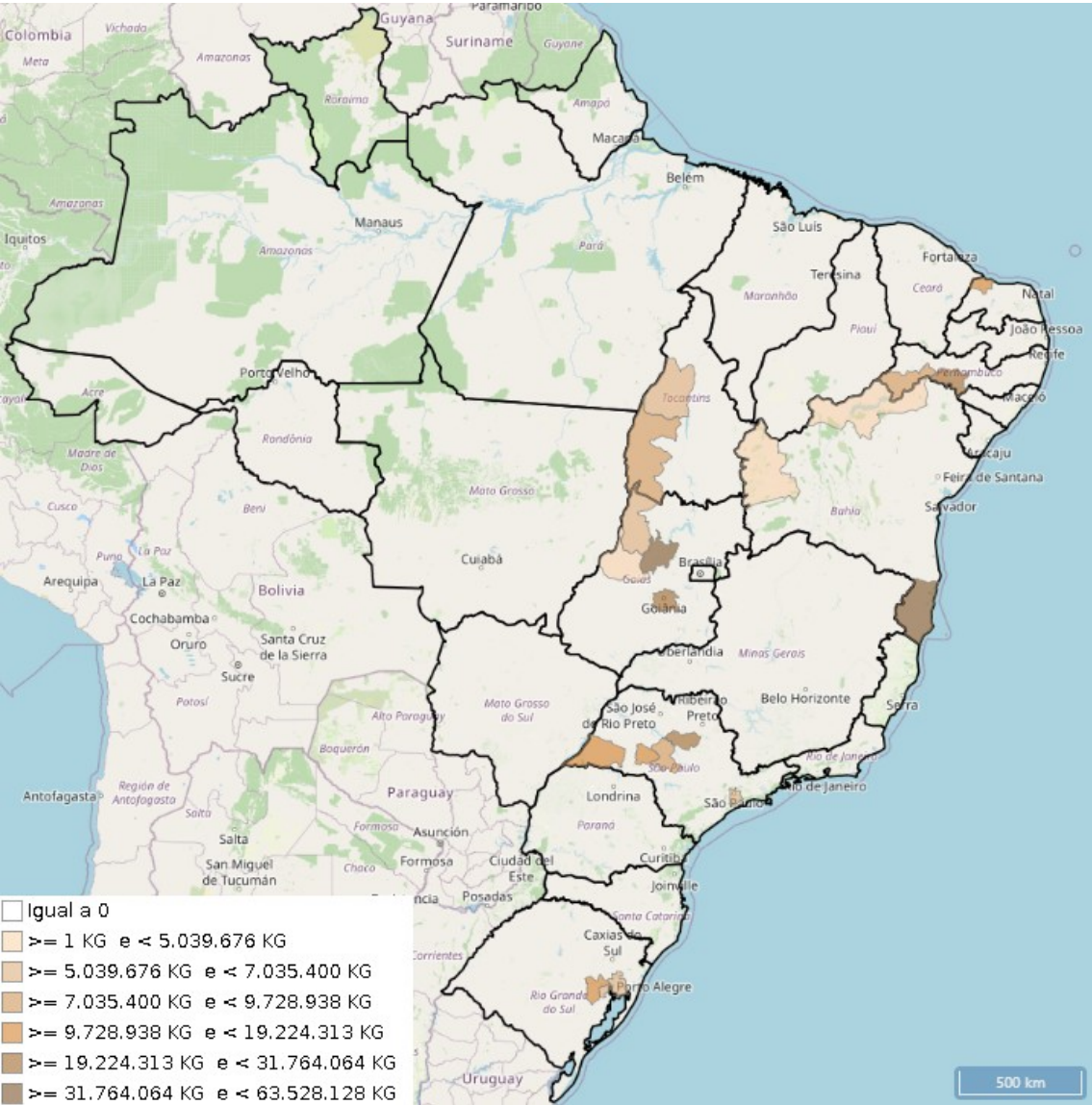
Fonte: Conab

Gráfico 29: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Agrostat/Mapa

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas em 2021.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas em 2021.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	63.528.127
PORTO SEGURO-BA	50.465.911
ITAPARICA-PE	24.298.811
GOIÂNIA-GO	22.913.906
ARARAQUARA-SP	19.224.313
MOSSORÓ-RN	10.599.126
SÃO JERÔNIMO-RS	10.247.908
MARÍLIA-SP	10.019.518
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	9.728.938

cont.

BAURU-SP	9.375.304
RIO FORMOSO-TO	8.994.348
PETROLINA-PE	7.200.488
SERRAS DE SUDESTE-RS	7.035.400
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	5.258.350
PORTO ALEGRE-RS	5.195.577
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	5.101.310
SÃO PAULO-SP	5.039.676
JUAZEIRO-BA	4.414.806
BARREIRAS-BA	4.316.890
RIO VERMELHO-GO	4.242.151

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas e suas respectivas microrregiões em 2021.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	54.876.675
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	42.863.242
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	22.716.288
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	17.245.131
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	14.891.894
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	7.035.680
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	6.917.060
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	5.928.070
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	5.734.818
ENCRUZILHADA DO SUL-RS	SERRAS DE SUDESTE-RS	5.626.660
SÃO JERÔNIMO-RS	SÃO JERÔNIMO-RS	5.607.629
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	5.495.294
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	5.137.077
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	5.103.832
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	5.039.676
MIRANORTE-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	4.420.350
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	4.053.430
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	3.990.586
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	3.930.349
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	3.854.769

Fonte: Conab